

ANO 7, NÚMERO 181 | QUINZENAL | QUINTA-FEIRA, 14 MAIO 2020 | 1 EURO (IVA 6% incluído)

J P O M B A L
Journal

DIRECTORA | MANUELA FRIAS | E-MAIL POMBALJORNAL@GMAIL.COM | TELEF: 236023075 | 911975237 | 965449868



COMSOFTWARE
sistemas informáticos, Lda

Software

Desenvolvimento web

Hardware

Segurança

www.comsoftweb.pt

Burlões voltam a deixar idosos frágeis em pânico

Um casal de idosos foi burlado por dois homens que se fizeram passar por “funcionários da segurança social”. Convenceram as vítimas a entregar-lhes as poupanças alegando que o dinheiro estava fora de validade. Os burlões levaram cerca de seis mil euros. Página 6

Sustentabilidade

Boas práticas ambientais em Destaque

Páginas 14 a 21

Pandemia

Número de infectados sem alterações

Página 4

Meirinhas Executivo contesta fecho de posto médico

Página 23

Economía

Mercado dos Agricultores reabre segunda

Página 6

Marinha Nuno Mendes integrou missão do NRP Sagres



Página 8

Secundária
Director
reconduzido
no cargo

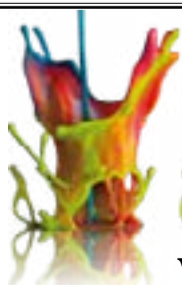
Página 22

Prevenção Plano contra cheias com luz verde da cultura

Página 32



Calamidade Organização suspende seculares Festas do Bodo



Pombal Av. Heróis do Ultramar, n.º 17 - **Tel:** 236 214 544 **Telm:** 964 993 308

Portimão Rua de Monchique 2B - **Tel:** 282 044 294 **Telm:** 963 917 454

Leiria Rua Paulo VI, Lote 29 B - **Tel:** 244 891 034 **Telm:** 963 642 685

amtintas

www.amtintas.pt amtintas@sapo.pt



SOTINCO

Medidas de contingência reavaliadas

Município mantém cemitérios fechados e reabre museus

Ao reavaliar as medidas de contingência no âmbito da declaração da situação de calamidade, a Câmara de Pombal anunciou que os cemitérios municipais se vão manter encerrados, “estando o acesso sujeito a contacto prévio”.

Numa nota de imprensa, o executivo presidido por Diogo Mateus adianta que “os funerais têm um limite de presença de dez pessoas, não podendo esse limite colocar em causa o acesso de cônjuge ou unido de facto, ascendentes, descendentes, parentes ou afins”.

Entretanto as juntas de freguesia de Redinha e Carriço já anunciaram a reabertura dos cemitérios locais, com algumas restrições e orientações.

Na mesma nota, o município anuncia, por outro lado, que a Biblioteca Municipal, o Arquivo Municipal, o Museu Marquês de Pombal, o Museu de Arte Popular Portuguesa e o Castelo, “têm abertura ao público prevista para 18 de Maio, com regras de acesso a anunciar”. “Esta calendarização está sujeita a monitorização quinzenal, consoante a evolução da situação a nível local e nacional”, frisa.

Por sua vez, o atendimento presencial nos serviços

municipais, “quando indispensável”, será realizado “por marcação prévia e com uso obrigatório de máscara” de protecção individual.

O município aproveita para apelar aos pombalenses que “sigam as orientações das autoridades nesta fase de desconfinamento, essencial para que a normalidade possa ser gradualmente retomada, sem retrocesso em termos de controlo do contágio”.

O município “reforça sobretudo a importância do uso de máscara em espaços fechados (como transportes públicos, estabelecimentos comerciais ou serviços públicos), do confinamento obrigatório para pessoas doentes e em vigilância activa, do dever cívico de recolhimento domiciliário, do distanciamento social e do cumprimento das regras de etiqueta respiratória”.

“Até este momento, a responsabilidade individual e o civismo dos pombalenses têm permitido impedir as cadeias de transmissão comunitária do vírus no concelho”, salientando, garantindo que “será a continuação da adopção destes comportamentos que permitirá que vençamos, juntos, esta pandemia”.

Poderão ser assinalados momentos mais simbólicos

Câmara de Pombal suspende seculares festas do Bodo

Orlando Cardoso

A realização das seculares Festas do Bodo foi suspensa, tendo em conta as medidas excepcionais e temporárias de resposta à pandemia da doença Covid-19. O anúncio foi feito pelo presidente da Câmara de Pombal, na terça-feira ao final da tarde, no final de uma reunião com as entidades que cooperam como o município na organização dos festejos e depois de auscultada a vereação.

Diogo Mateus disse ao Pombal Jornal que, após um encontro com a Paróquia, a empresa municipal PMU Gest e a Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Locais (Adilpom) “houve unanimidade na decisão de suspender” a realização das festas, previstas para o último fim-de-semana de Julho.

O autarca referiu que a decisão procurou respeitar as medidas de Estado de Calamidade decretado pelo Governo, bem como as recomendações da Direcção-Geral de Saúde e as limitações legais impostas à realização de eventos com elevado número de espectadores.

Contudo, Diogo Mateus adiantou que “será repensa-



• As celebrações religiosas serão realizadas através de difusão pública mas sem participação de fiéis

do um modelo que, respeitando as orientações e as limitações, possam assinalar os momentos mais simbólicos” característicos daquelas festas, consideradas as mais importantes realizadas no concelho.

É o caso de, entre outras, algumas celebrações religiosas que poderão ser realizadas através de uma “difusão

pública, sem participação de fiéis de forma presencial”. “Vamos agora definir e planear de que forma se poderão assinalar alguns dos momentos mais importantes” que anualmente acontecem por ocasião das festas, frisou Diogo Mateus, garantindo que estará, sempre em cima da mesa, as orientações das autoridades de saúde

de pública e policiais.

O presidente da Câmara tem esperança que em 2021 as Festas do Bodo possam regressar “com normalidade” e, assim, cumprir a tradição de séculos das famílias e da comunidade pombalense, promovendo o convívio e a confraternização entre todos, como tem acontecido desde sempre.

Maria de Jesus, de 83 anos, confeccionou 200 peças solidárias

Voluntários de Pombal mantiveram apoio a doentes oncológicos

Há três anos que Maria de Jesus, da Cumieira, integra o grupo de voluntários da comunidade de Pombal que colabora com o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC). Aos 83 anos e cidadã de risco em tempo de pandemia, Maria de Jesus não se deixou abater pelo confinamento nem por um problema de saúde que lhe bateu à porta de forma inesperada, condicionando-lhe os movimentos, e resolveu pôr mãos à obra no apoio aos doentes oncológicos. Ainda que colabore regularmente com o grupo de Pombal que apoia a LPCC, Maria de Jesus trabalhou incansavelmente por estes dias e o resultado está à vista: confeccionou 150 saquinhos para o dreno utilizado no período pós-mastectomia e 50 bolsas para apoio aos colostomizados. “Faço com gosto e pra-

zer”, conta ao nosso jornal, durante uma conversa por telefone, onde nos revelou, ainda, que tem sido a responsável pela confecção dos fatos dos elementos do Rancho Típico de Pombal.

“Tenho aproveitado o tempo como se estivesse a trabalhar”, diz Maria de Jesus, sobre a forma como tem gerido o dia-a-dia e as horas dedicadas à costura solidária. “Todo o tempo que tinha era para fazer isto”, afirma com visível satisfação.

Com as rotinas condicionadas por motivos de saúde e com a pandemia a arredá-la das aulas de hidroginástica, que frequenta com assiduidade, Maria de Jesus, actualmente viúva, faz da máquina de costura a companheira de longas jornadas, cultivando um gosto antigo e que lhe moldou a profissão.

Para além destas peças,



• Os voluntários de Pombal mantiveram o apoio aos doentes oncológicos. Maria de Jesus (à drt) junto às peças que confeccionou

cionou ainda 50 “almofadas do coração”, destinadas também aos doentes onco-

lógicos e que, mesmo neste período em que a Covid-19 tem sido a grande preocu-

pação, não foram esquecidos. O objectivo destas almofadas é aliviar a pressão

da axila sobre a área da cirurgia, diminuindo o edema e aliviando a dor.





INSCRIÇÕES ABERTAS
WWW.ETAP.EDU.PT

e
tap

Escola Tecnológica, Artística
e Profissional de Pombal

9º ANO, E AGORA? CURSOS PROFISSIONAIS



SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS

SUBSÍDIO DE ALMOÇO
SUBSÍDIO DE TRANSPORTE
SUBSÍDIO DE ALOJAMENTO**
BOLSA P/ MATERIAL DE ESTUDO
MANUAIS GRATUITOS
BOLSA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

** Sujeito a aprovação

TÉCNICO DE TURISMO



TÉCNICO AUXILIAR DE FARMÁCIA

TÉCNICO DE VENDAS



TÉCNICO DE MECATRÓNICA
AUTOMÓVEL

TÉCNICO DE TRANSFORMAÇÃO
DE POLÍMEROS



TÉCNICO DE MECATRÓNICA

TÉCNICO DE PROGRAMAÇÃO
E MAQUINAÇÃO (CNC)



TÉCNICO DE ELETROMECAÂNICA

* Proposta de Oferta Formativa

OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF) - 9º ANO

Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal
Avenida Vasco da Gama - Parque Industrial Manuel da Mota 3100 - 354 Pombal
Tef: 236 200 810 | info@etap.edu.pt | facebook.com/pombaletap
www.etap.edu.pt



Cofinanciado por:



Pombalprof - Sociedade de Educação e Ensino Profissional, SA, | Capital Social: 400.000€ | NIPC: 304 889 | Matrícula: 504 889 896 | Curs. Registo Comercial da Pombal

Quase 40 pessoas recuperadas

Casos de Covid-19 sem alterações desde final de Abril

Desde finais de Abril que a situação epidemiológica de Covid-19 não tem sofrido alterações significativas no concelho de Pombal, apresentando, na passada terça-feira, dia 12, 17 casos activos de contaminação, de um total acumulado de 65.

De acordo com fonte da Autoridade de Saúde Pública, havia o registo de 38 casos recuperados, ou seja, pessoas contaminadas que já realizaram, pelo menos, dois testes de diagnóstico com resultado negativo.

Por outro lado, mantinham-se 17 pessoas em vigilância activa, sujeitas a monitorização permanente por parte das autoridades de saúde.

Segundo a mesma Autoridade de Saúde Pública, o concelho registou um número acumulado de 65 casos confirmados, incluindo dez óbitos e 38 curados.

Quanto à distribuição geográfica, por freguesias, a de Pombal apresentava a situação mais grave, com 41

contaminações, incluindo sete óbitos e 22 curados, o que se traduz em 12 casos activos actuais.

Quanto às restantes freguesias, foram reportados a Abiul (dois casos de infecção), Almagreira (dois, já curados), Vila Cã (um, já curado), Meirinhas (dois casos, um faleceu e outro curado), Vermoil (um, já curado), Carnide (um infectado), Lourical (três casos, dois já curados), Carriço (três casos, um faleceu e dois já se encontram curados).

Por sua vez, a União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca apresentou um total de nove casos (cinco na Ilha e quatro na Ilha), em que apenas um (na Ilha) ainda se encontra positivo.

De realçar que as freguesias de Pelariga, Redinha e União de Freguesias de Santiago, São Simão de Litém e Albergaria dos Doze não registaram, até agora, qualquer caso positivo com contaminação de Covid-19.

Nova desinfectação na IPSS da Cumieira

Utentes não infectados regressam ao lar

O lar da Associação Sócio-Cultural, Recreativa e Educativa da Cumieira e Circunvizinhas, na freguesia de Pombal, foi alvo da segunda desinfectação, no dia 7 deste mês. A acção foi realizada pelo Grupo Protecção Intervenção e Socorro (GIPS) da Guarda Nacional Republicana (GNR), a pedido do Município de Pombal, e foi realizada na sequência da realização de novos testes que indicaram que “apenas quatro dos utentes da instituição se mantêm infectados”, o que permite à Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) ter condições “para acolher todos os utentes não infectados e garantir e isolamento

dos casos positivos”, explica o município de Pombal, através de uma nota de imprensa enviada esta segunda-feira.

Os utentes não-infectados estiveram, até agora, alojados na Residência de Estudantes, cedida pelo município.

Para além desta medida, a autarquia “continua a acompanhar a evolução da situação nas instituições de apoio a idosos do concelho, iniciando-se esta semana o rastreio aos colaboradores das IPSS, em colaboração com a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria e o Instituto da Segurança Social”, refere a mesma nota de imprensa.

Dia 20, quarta-feira, a partir das 16 horas

Colheita de sangue no salão paroquial da Guia

No próximo dia 20, quarta-feira, realiza-se uma colheita de sangue no salão paroquial da Guia. A inicia-

tiva partiu do pároco local, Fernando carvalho, e realiza-se entre as 16h00 e as 20h00.

Na União de Freguesias Degracias e Pombalinho, concelho de Soure

Dupla de burlões leva 6000 euros a casal idoso

Ana Laura Duarte

Um casal de idosos foi burlado, a 6 de Maio, numa pequena aldeia da União de Freguesias Degracias e Pombalinho, concelho de Soure, por dois homens que se faziam passar por “funcionários da Segurança Social”, e que convenceram as vítimas, de 84 e 85 anos, a entregar-lhes as poupanças, contando que o dinheiro que guardavam em casa estava a perder a validade.

A idosa conta que “pouco passava das 14h00”, quando “dois homens, muito bem vestidos e bem-falantes”, a abordaram, à porta da sua residência, e se identificaram “como funcionários da Segurança Social, um deles tratava o outro por doutor”. Inicialmente “começaram a fazer-me perguntas sobre as nossas pensões e um deles dizia que ia preencher uns papéis para ver se eu passava a receber um bocadinho mais”. Enquanto isso, o outro “entrou dentro de casa e foi cumprimentar o meu marido, que está acamado”. A idosa revela que “depois da conversa das reformas, o homem que se fazia passar por doutor começou a explicar-me que muitas notas,



• Os burlões fizeram-se passar por funcionários da Segurança Social

especialmente as de 20 e 50 euros, estavam a sair de circulação e que tinham de ser trocadas, e por isso pediu-me para analisar o dinheiro que tinha em casa”.

A vítima acreditou na história e entregou aos desconhecidos “mais de 6000 euros em notas”, que tinha guardadas em dois locais diferentes da casa, e que nun-

ca mais viu. Já na posse do dinheiro, os burlões aproveitaram um momento de distração do casal para se colocar em fuga num veículo ligeiro de passageiros de cor clara. Tinham “perto de cinquenta anos e um aspecto muito simpático, nunca me ameaçaram a mim ou ao meu marido”, conta. “Só depois percebi porque é

que um dos indivíduos nunca saiu do carro: devia estar à espera que o outro pegasse no dinheiro para fugirem com o meu dinheirinho que tanto me custou a juntar e a poupar”.

A GNR foi chamada ao local e está a investigar o crime. No entanto, sabe-se que noutra aldeia próxima, e no mesmo dia, “outros dois idosos foram também abordados por dois homens que se fazia passar por agentes da Segurança Social”. Contudo, “foram mais espertos que eu e não entregaram dinheiro nenhum aos homens”, lamenta a idosa. Nesse caso, os burlões foram afugentados por uma vizinha do idoso.

“Só me deixaram um dinheirito que tinha no bolso e que já estava contado para pagar os serviços de apoio domiciliário do meu marido, e que nem me lembrei que tinha ali guardados, por que senão até esse levavam e mais qualquer coisa no porta-moedas”, conta a vítima, adiantando que assim que percebeu que tinha ficado sem as poupanças dirigiu-se rapidamente a casa de uma das filhas, que vive “muito perto”, mas os burlões já tinham desaparecido.

“Estamos a fazer o bem sem olhar a quem”

Há várias caixas solidárias espalhadas por Pombal

“Leve o que precisar, deixe o que quiser.” É assim que funciona o movimento Caixa Solidária, uma onda de solidariedade que rapidamente se espalhou pelo país para ajudar quem mais precisa neste tempo de incerteza provocado pela pandemia de Covid-19. Em Pombal a primeira Caixa Solidária foi colocada a 22 de Abril numa paragem do Pombus, pleno Largo do Cardal, por Diana Ferreira, 29 anos.

A jovem, e a família, são proprietários de uma padaria em Pombal, tinham vontade de ajudar quem está, nesta altura, a passar por dificuldades mas não sabiam como o fazer. “Estava a navegar no Facebook quando me apercebi que em Oliveira do Bairro tinham espalhado algumas caixas solidárias pela localidade, na altura nem sabia que se tratava de um movimento nacional”, conta a jovem, enquanto explica que decidiu replicar a iniciativa na cidade: “inicialmen-

te até fiz uma caixinha muito simples e sem grandes expectativas, porque não sabia como iria ser a aceitação e também não tinha grande noção das necessidades das pessoas”, no entanto, “em poucos dias percebi que estava a funcionar e que as pessoas estavam a colaborar com a iniciativa”.

“Comecei a notar que deixava algum pão logo pela manhã, e que passadas poucas horas já não estava lá nada”, revela, pelo que “percebemos que a iniciativa estava a funcionar bem”, entre tanto Diana Ferreira criou um círculo solidários através das redes sociais e “outras pessoas entraram em contacto comigo no sentido de replicar a ideia noutros pontos da cidade”.

Para além da caixa colocada no largo do Cardal, por agora já existem mais três caixas solidárias espalhadas pela cidade de Pombal, “nomeadamente junto à rotunda da Sapataria 999, na Ro-



tunda do Bombeiro e na zona dos Governos”. Também a oferta de produtos foi alargada, e se inicialmente apenas se encontrava pão, “agora já temos que deixe frascos de shampoo, gel de banho ou detergentes, algumas frutas e legumes, roupas e calçado”, explica, satisfeita.

Apesar de “saber que existem sempre pessoas mal-in-

tencionadas e que podem levar coisas que nem lhe fazem falta, tentamos não pensar muito nisso e acreditar que estamos a fazer o bem sem olhar a quem”, assume enquanto se releva “surpreendida com o espírito solidário dos pombalenses, que são muito generosos”.

“O espírito de entreatajuda é notório e sinto que chegamos a pessoas com dificuldades, por um lado, porque as caixas vão ficando vazias” e, por outro, porque já houve pequenas mensagens de agradecimento em muitas das caixas. “A solidariedade e cooperação também se sentem, porque as caixas esvaziam-se, mas voltam a compor-se”, garante.

Depois de feito o balanço das primeiras semanas em que a iniciativa foi colocada nas ruas da cidade, Diana Ferreira acrescenta que “há muito mais pessoas a passar por dificuldades do que julgamos”.

pub:

VAMOS REGRESSAR COM ESPERANÇA MAS EM SEGURANÇA



CIMRL

Comunidade
Intermunicipal
da Região de Leiria

1 Região

10 Municípios

285 Mil Habitantes



Prevista para segunda-feira

Câmara prepara reabertura de Mercado dos Agricultores

O Mercado dos Agricultores deverá reabrir ao público na próxima segunda-feira, dia 18, estando a Câmara Municipal de Pombal a definir, em articulação com os vendedores, as medidas que permitam um regresso à actividade que garanta a segurança de entre produtores e clientes.

O espaço, localizado no edifício anexo ao Mercado Municipal, é destinado aos pequenos agricultores, sendo um local privilegiado para que possam escoar os produtos cultivados pelos próprios. O Mercado dos Agricultores foi encerrado, no mês de Março, na sequência das medidas de contingência face à pandemia Covid-19.

“O abastecimento público de bens alimentares essenciais foi uma das prioridades do município, que manteve aberto, com reforço das medidas de higienização e segurança, o Mercado Municipal”, refere a autarquia, sublinhando que “com o gradual desconfinamento”, a reabertura do Mercado dos Agricultores permitirá, não só a venda por parte dos produtores locais, mas também alargar o acesso a bens alimentares aos consumidores.

ISENÇÃO TAXAS DE ESPLANADAS

Por outro lado, a Câmara



• O espaço é utilizado pelos pequenos agricultores para escoamento dos seus produtos

Municipal deliberou, igualmente, isentar de taxas as esplanadas de todos os estabelecimentos de restauração e bebidas, até ao final do ano, bem como permitir o aumento da área das esplanadas preexistentes, desde que fique assegurando o cumprimento das normas aplicáveis.

“A medida visa, por um

lado, compensar os estabelecimentos pelas perdas sofridas durante o encerramento”, determinado pelo Governo no âmbito do estado de emergência e de calamidade, e pela “diminuição em 50 por cento da lotação aquando da reabertura (prevista para 18 de Maio) e, por outro lado, facilitar o cumprimento das regras

de distanciamento social”, explica a autarquia, enaltecendo que as autarquias “são uma componente importante do funcionamento destes estabelecimentos, em particular na época do Verão, que agora ganha especial relevância, permitindo minimizar o impacto da redução da lotação dos estabelecimentos”.

Acção judicial entregue ao tribunal

Município quer conhecer ‘negócio’ entre Caixa Agrícola e Adepombal

O Município de Pombal pretende conhecer os “termos de negócio” entre a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal e a Adepombal - Adega Cooperativa de Pombal, tratando-se de um património doado pelo próprio município. Para o efeito, o executivo municipal intentou uma acção judicial que já deu entrada no Juízo Central Cível do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria.

Em declarações ao Pombal Jornal, o presidente da Câmara de Pombal esclareceu que a acção pretende “conhecer os termos da compra” por parte da Caixa Agrícola dos terrenos que o

município doou à cooperativa para o fim específico de ali construir as suas instalações, junto ao Parque Industrial Manuel da Mota.

“A informação de que disponho é que a Caixa tenha comprado o imóvel”, mas desconhece a quem e de que forma, adiantando que “o objecto social dos bancos não é a compra e venda de imóveis”. “Se um banco actua no mercado como uma imobiliária alguma coisa pode não estar bem”, disse.

O autarca realça que o terreno foi doado à Adega Cooperativa para um fim específico, pelo que se existe a intenção de ser al-

terado a sua propriedade ou o seu fim devia ser do conhecimento do próprio município. “A entidade municipal vai ter de actuar em dupla componente: como entidade doadora e como entidade licenciadora”, explica, frisando que ao haver uma alteração de loteamento e de finalidade, a mesma terá de ser apreciada à Assembleia Municipal e “parece haver toda a importância que haja uma clarificação”.

Diogo Mateus acrescenta que já reuniu com os dirigentes da instituição bancária e com o interessado comprador, não tendo ficado devidamente esclareci-

do. “Isto não é património qualquer, é um património que o município ofereceu para uma finalidade específica”.

“Fiquei um bocadinho desagradado porque a Caixa não devia ter actuado desta forma sem articular com a Câmara”, frisa.

Recorde-se que a Adepombal - Adega Cooperativa de Pombal “abandonou” a sua actividade há cerca de uma dezena de anos, quando era dirigida por Rui Benzinho, apresentando uma situação difícil em termos económicos e financeiros, nunca se ter conseguido recuperado ou revitalizado.

No ambiente, na saúde e na economia

Alunos debatem impacto do transporte de produtos alimentares

Um grupo de alunos revelou a sua preocupação face ao transporte de longa distância dos produtos alimentares no ambiente, na saúde e na economia. O tema foi debatido, online, em duas turmas do 8º ano da Escola Básica Marquês de Pombal, sob a temática “Reduz a Distância - Come Localmente”, no âmbito do projecto da escola de educação para a cidadania global “EAThink2015”.

Os estudantes manifestaram preocupação face ao transporte de alimentos, designadamente “a poluição do ambiente; a utilização abusiva de substâncias que mantêm o aspecto enganadoramente agradável dos produtos; a menor qualidade com que esses produtos chegam às nossas mãos; a forma como os animais são transportados”.

Segundo a docente Lúcia Matos, concluíram que é possível reduzir a distância de transporte se “os produtores desses bens alimentares forem produtores locais”, como mencionou o Sancho França, “(...)procurando escolher, sempre que podemos, fruta que seja plantada e tratada localmente”, como também referiu Bernardo Ferreira, “ou até sermos nós próprios a cultivar”, como sugeriu o Pedro Ro-

drigues.

No entanto, há produtos importados que os portugueses não dispõem no seu dia-a-dia, “por exemplo, o café que vem de várias partes do mundo, nomeadamente da Índia (...) e os frutos tropicais que vêm da América do Sul, nomeadamente do Brasil”, como salienta Lara Ferreira.

Na opinião de Diana Carreira, “não seria possível deixar de importar bens alimentares, visto que muitas vezes para a produção dos mesmos são tidos em conta vários factores, nomeadamente o clima, que difere de país para país, sendo que cada alimento necessita de um clima propício à sua germinação.” Como afirma Flávia Domingues, só “seria possível deixar de importar os bens alimentares que importamos, não sendo eles indispensáveis para a nossa sobrevivência”. Todas estas opções têm impacto económico. Se o consumo de produtos locais ajuda a economia da região, a não importação de alimentos “teria um impacto muito negativo para os produtores [desses países], pois levaria a uma diminuição da produção, fazendo com que não haja necessidade de tantas pessoas a trabalhar, levando ao desemprego”.

SICOMÁRMORE
Soc. de Mármore do Sicó, Lda

**TUDO SOBRE
CALCÁRIOS,
MÁRMORES
E GRANITOS**

Telf: 236 921 790 - Fax: 236 922 308
3100-835 Vila Cã - Pombal - Portugal
Email: info@sicomarmore.com
www.sicomarmore.com

Presidente da Junta de Pombal quer jardim com mais espaços verdes e árvores

Pedro Pimpão defende participação profunda da população sobre requalificação da Várzea

Orlando Cardoso

O presidente da Junta de Freguesia de Pombal defende que o projecto de requalificação urbana da Várzea, aprovado pela Câmara Municipal, "devem ser alvo de um profundo e participado processo de discussão pública". Pelo que saúda a decisão do executivo camarário em "acolher os contributos da comunidade e adaptar uma parte relevante do projecto aos anseios da população".

Pedro Pimpão realça a importância de envolver a população "nas soluções a serem encontradas", por forma a "fazer com que as intervenções urbanas correspondam às expectativas das pessoas que dão vida e futuro ao nosso território".

Questionado pelo Pombal Jornal sobre a proposta para a requalificação urbana da Várzea, o presidente da Junta refere que o executivo a que lidera reuniu com o presidente da Câmara tendo partilhado a sua opinião sobre

aquela "intervenção importante para a nossa comunidade" e com "impacto no coração da nossa cidade que tem sido muito desprotegida ao longo de décadas".

"Relativamente ao projecto, começamos por salientar que, no nosso entender, o objectivo que deve nortear esta intervenção urbanística passa por devolver o Jardim da Várzea à cidade", refere, sublinhando que a intervenção prevista para o Largo Salgueiro Maia (largo da estação) "é muito positiva, no sentido de organizar o estacionamento e melhorar a circulação rodoviária nesta zona, pelo que destacamos positivamente o investimento na melhoria de uma entrada nobre na nossa cidade".

"Julgamos que as mais-valias da construção do futuro terminal rodo-ferroviário (estritamente relacionado com este projecto) deve fomentar o aumento da circulação rodoviária no lado Poente da estação e aliviar a pressão de tráfego no actual largo da es-

tação", afirma, adiantando que "essa estratégia defendida no 'masterplan' deve ser assumida e incentivada", pelo que salienta "com nota positiva o ordenamento do trânsito na Rua Marechal Spínola".

No entanto, a Junta de Freguesia sugeriu a "avaliação da hipótese" da Rua Marechal Spínola - que liga o Largo Salgueiro Maia ao Alto Cabaco - "passar a ter dois sentidos de trânsito, permitindo que as pessoas se desloquem à estação" por aquela via, desanuviando a Rua Carlos Alberto da Mota Pinto e o centro da cidade, "servindo até eventualmente como alternativa à Travessa 31 de Janeiro", no troço frente ao edifício da Caixa de Crédito Agrícola, que se propõe abrir à circulação rodoviária.

Uma abertura para a qual a Junta de Freguesia tem algumas reservas, já que "fará com que o jardim possa ter circulação rodoviária em toda a sua volta, o que pode contribuir para a diminui-



ção da sensação de segurança de quem usufrui o jardim, apesar de compreendermos o objectivo positivo de desviar trânsito do largo dos

Correios, objectivo esse que podia ser colmatado com a avaliação da possibilidade da Rua Marechal Spínola passar a ter dois sentidos".

Quanto à requalificação do Jardim da Várzea, Pedro Pimpão considera "positiva a eliminação das barreiras (muros) agora existentes, a construção da escadaria larga ao longo do jardim, a manutenção das árvores existentes e, desde logo, a preservação do histórico fontanário no centro do jardim".

"Julgamos que o jardim, para se voltar a assumir como tal, deve ter mais espaços verdes, com mais canteiros, mais flores e árvores, assim como, podia ser equipada com a colocação dispersa de alguns equipamentos de fruição familiar, em sintonia com os elementos naturais existentes", afirma.

Outra sugestão, passa pela definição de uma "estratégia paralela que incentive o investimento no que toca à reabilitação urbana também do património privado

desta zona da cidade". "Entendemos que este tipo de intervenções no espaço público devem ter como objectivo promover a fixação de pessoas, questão essa que nesta zona da Várzea, face às condicionantes em termos de PDM [Plano Director Municipal], é muito difícil de realizar sem que seja acompanhada de uma estratégia de promoção do estacionamento nesta zona", considera.

O presidente da Junta de Freguesia realça que o Jardim da Várzea, que assinala este ano 90 anos da sua construção, assumiu-se, ao longo destas décadas, "um dos mais belos cartões de visita da nossa cidade, historicamente era visto como um jardim florido com árvores e ervas aromáticas". "Para estarmos alinhados na apreciação da intervenção, importa ter presente as funções deste jardim, que para nós passa por ser um espaço de fruição familiar e comunitária", frisa.

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

Soluções para:

- Dia-a-dia
- Financiar
- Poupar
- Investir
- Proteger

Fale connosco, há tanto mais para ver.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

CA
Crédito Agrícola

PUBLICIDADE 10/2019

Sargento da Marinha integrou viagem de celebração dos 500 anos da circum-navegação

Nuno Mendes, o pombalense a bordo do navio-escola Sagres

Natural da freguesia de Abiul, o sargento integrou a viagem de celebração dos 500 anos da rota marítima iniciada por Fernão de Magalhães. O navio partiu de Lisboa a 5 de Janeiro e deveria ter regressado apenas a 10 de Janeiro de 2021. O risco causado pela pandemia obrigou a um regresso antecipado e Nuno Mendes deixa-nos um relato desta expedição que visitou seis países e percorreu o equivalente a 30.000km. Se tudo tivesse corrido como planeado, o navio teria passado por 22 portos de 19 países, com destaque para a passagem por Tóquio onde se iria apresentar como Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos.

“Uma volta ao mundo? 371 dias? 21 países? Porque não?”. Aventureiro por natureza e sempre aberto a desafios, é desta forma que Nuno Mendes recorda o momento em que soube que iria embarcar no NRP Sagres. “Uma oportunidade única que qualquer marinheiro anseia, tanto profissionalmente como pessoalmente”, conta o jovem de 31 anos ao Pombal Jornal, no dia a seguir ao regresso antecipado a Lisboa. Num grupo de 142 tripulantes, era o único do concelho e um dos dois do distrito de Leiria.

Natural da aldeia de Almezinha, na freguesia de Abiul, Nuno Mendes ingressou na Marinha Portuguesa em 2007, motivado “pelo desafio, aventura e possibilidade de viajar”, isto é, aquilo que designa como um anseio “normal para um jovem de 18 anos”, mas que rapidamente se transformou em algo bem mais sério. “Acabei por tomar gosto pela carreira militar”, conta Nuno Mendes, de tal modo que a frequência do curso de Sargentos haveria de ser o passo seguinte. Mas o jovem pombalense, que fez o ensino secundário na Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, não quis ficar por aqui e, já depois disso, especializou-se em Electrónica e Comunicações. Mais recentemente, acrescentou também ao currículo a especialização em Programação.

A bordo do NRP Escola-Sagres, a principal missão do sargento pombalense era “garantir o bom funcionamento das Comunicações e Informática a bordo do navio”, mas da viagem de quatro meses, com passagem por seis países, houve tempo para registar momentos que não de perder nas memórias. “Alguns dos locais onde estive marcaram-me muito, principalmente pelas diferenças económicas e culturais”, revela.

“Na ilha de Santiago, em Cabo Verde, ao viajar pela ilha, fomos abordados por um grupo enorme de miúdos, dos três aos 10 anos, descalços, com roupa rota e suja, que correram cerca de 700m até nós simplesmente para pedir água. Acabámos por dar toda a água e comida que tínhamos. Foi impressionante como ficaram felizes com tão pouco e, no entanto, passamos a vida a reclamar com tanto”, relata Nuno Mendes, sobre um dos momentos marcantes desta missão. Mas não foi o único episódio que trouxe bem vincado no baú de recordações. Do Rio de Janeiro, conhecida como ‘a cidade maravilhosa’ e onde “tudo foge à regra”, o marinheiro teve “oportunidade de assistir a alguns blocos da véspera de Carnaval” e não esquece o “espírito de felicidade que reinava”, ao ponto de aquela parecer “uma cidade sem problemas ou falta de segurança”.

Das vivências que acumu-



A par da instrução dos cadetes da Escola Naval, o NRP Sagres tinha como missão levar um pouco de Portugal aos portugueses da diáspora, contribuindo para o estreitar dos laços entre as comunidades e as suas origens. O NRP Sagres é o navio mais condecorado da Marinha Portuguesa e o único a ostentar condecorações estrangeiras no respectivo estandarte nacional.

lou na viagem, ainda que mais curta que o previsto, Nuno Mendes lembra a expressão popular que diz que “quem vai ao mar não volta o mesmo”, até porque “todas estas experiências, no final de contas, contribuem para isso” ou, por outras palavras, para um enriquecimento a todos os níveis.

O navio-escola Sagres partiu da Base Naval de Lisboa, passou por Tenerife, Praia (Cabo Verde), Rio de Janeiro, Montevideu (Uruguais), Buenos Aires (Argentina) e Cidade do Cabo (África do Sul), onde receberam a notícia de que deveriam regressar “à Base”, perante os riscos associados à pandemia. “Sem saber, já tínhamos começado a nossa quarentena a 3 de Março, quando saímos do porto de Buenos Aires, até atracarmos em Lisboa, no dia 10 de Maio”, conta o sargento. “Apesar de estarmos habituados ao isolamento durante as navegações, estes 68 dias, com mais de 10 mil milhas náuticas e mais de 1500 horas de navegação sem pisar terra, tornaram-se um desafio, sendo uma das tiradas mais longas do navio”, o que acabou por transformar esta “numa

viagem transatlântica”, descreve Nuno Mendes. Contudo, o regresso a Lisboa não significa o fim da viagem de circum-navegação, até porque, caso as condições se venham a reunir, a missão poderá retomar o seu trajecto, conta o marinheiro pombalense.

Nuno Mendes não esconde o gosto que o acompanha, desde sempre, por “actividades desafiantes”, paixão esta que transporta para o mundo do desporto e não só. É um apaixonado por ciclismo, trail, fotografia, viagens e restauro, ainda que, ultimamente, “o tempo disponível para os hobbies” seja mais escasso. A par de tudo isto, Nuno Mendes faz questão de continuar a enriquecer a sua formação: a frequência do curso superior de Engenharia em Electrónica, Telecomunicações e Computadores é mais um desafio pessoal e que espera concretizar com sucesso.

A viver em Lisboa desde que ingressou na Marinha Portuguesa, não esquece as raízes e os fins-de-semana e férias são sinónimo de visita à freguesia de Abiul, onde aproveita para matar saudades da família e conviver com os amigos de longa data.

Evento decorria entre 17 e 19 de Julho no Parque de Merendas da Ilha

Ti Milha: A edição deste ano está cancelada

Para a maior parte dos festivaleiros a notícia foi recebida com alguma tristeza, afinal, todos os festivais de Verão estão cancelados até ao final de Setembro, depois do Conselho de Ministros de 6 de Maio, o Governo ter decidido proibir a realização de festivais de música este Verão.

Desta forma, também um dos eventos mais bonitos da região acabou por ser

anulado das agendas pombalenses, que aguardavam os dias 17, 18 e 19 de Julho para rumar à Ilha e assistir a concertos, participar em workshops e rever amigos no festival organizado pela Associação Recreativa Cultural de Promoção Social (ARCUPS), o Ti Milha.

Ainda antes da proibição por parte do governo central, já os membros da organização do Ti Milha ha-

via adiantada esta decisão: “Os dias 17, 18 e 19 de julho estavam há muito reservadas para o Ti Milha”, avança a estrutura, enquanto explica que “estivemos a preparar esta edição com muito carinho e dedicação para que todos os que fossem ao parque de lazer nestes dias, se sentissem integrados em algo que é maior do que o espaço físico que nos une todos os

anos”, contudo, e “tendo em conta a situação actual que vivemos, a edição deste ano será cancelada”, por acreditarem que “não estão reunidas as condições que são necessárias para que o nosso festival aconteça, especialmente as que dizem respeito à Saúde Pública”.

Para a organização do Ti Milha, “é altura de todos continuarmos a fazer

a nossa parte, como indivíduos e sociedade para que possamos, o mais rapidamente possível, voltar a celebrar as artes e aos artistas por detrás delas” e assegura: “Vemo-nos em breve!”, ressaltando a realização de outros eventos, para um futuro próximo, e assim que as condições estejam reunidas: “Vemo-nos em breve!”.

Fonte junto da organi-

zação declara que “tendo em conta que o cartaz para a edição deste ano ainda não tinha sido revelado, os membros da direcção vão optar por manter essa informação confidencial, uma vez que estão a ser desenvolvidos contactos com os artistas em questão, no sentido de realizarem os seus espectáculos na próxima edição do Ti Milha”, garante.

Concelhia critica actuação do executivo de Diogo Mateus

PS convidou população a pronunciar-se sobre 'futuro' jardim da Várzea

A Concelhia de Pombal do Partido Socialista (PS) inquiriu a população sobre o projecto de requalificação do Jardim da Várzea, com o objectivo de "colher o máximo de contributos e as várias sensibilidades".

A estrutura concelhia liderada por Odete Alves, também vereadora da Câmara Municipal, considera que "só assim podemos construir um futuro colectivo", frisando que "Pombal é de todos nós".

Para os socialistas, aquele jardim "é um local emblemático da nossa cidade, e que se tem degradado a cada dia, fruto do abandono a que foi votado pelos sucessivos executivos camarários". "Concordamos com a sua requalificação, mas entendemos que é preciso respeitar a sua história e as suas gentes, e sobretudo valorizar este património que é nosso, não o transformando numa praça empedrada, nem o descaracterizando", refere numa nota publicada na sua página no Facebook.

Por outro lado, criticam a forma como o presiden-



• Odete Alves preside à concelhia socialista de Pombal

te da Câmara, apresentou o projecto ao executivo para aprovação. "Quisesse Diogo Mateus ouvir os pombalenses, e teria diligenciado pela audição dos comerciantes, dos moradores, enfim, dos cidadãos antes de levar aquela discussão à reunião de Câmara, o que claramente não aconteceu", referem

os socialistas.

O PS recorda que o projecto foi submetido à reunião de Câmara de 9 de Abril, na qual os vereadores da oposição se indignaram por "falta de discussão pública e de alguns elementos necessários à análise e discussão" da proposta. O assunto viria a ser retirado da ordem de trabalhos, "com o compromisso de ser submetido à consulta pública, com a possibilidade da criação de plataforma informática que permitisse ao cidadão, no período de confinamento em que nos encontrávamos, emitir a sua opinião, após o que seria reagendada a sua

discussão". "E, para enorme espanto, a 24 horas" da reunião do executivo seguinte, a Câmara Municipal publicou na sua página do Facebook do Município "um pequeno vídeo promocional daquele projecto, sem a prévia discussão pública", referem, adiantando que alguns vereadores voltaram a defender a retirada da proposta, reforçando da necessidade de o projecto ser colocado à discussão pública. "Todavia, quando se apercebeu que reunia a maioria dos votos, o senhor presidente da Câmara Diogo Mateus, colocou o ponto à votação e aprovou-o com cinco votos a favor e quatro votos contra", estes dos vereadores Odete Alves (PS), Michael Mota António (NMPH), Ana Gonçalves e Pedro Brillhante (PSD).

"No dia 25 de Abril, um dia marcante para todos nós, em que celebramos a liberdade e a democracia, Diogo Mateus, publica um vídeo em que finge que abre à discussão pública este projecto, bem sabendo que já o aprovara na véspera, à revelia dos pombalenses", acusa o Partido Socialista, frisando que "só o fez, porque na verdade foi forçado a fazê-lo, não só pela falta de unanimidade no órgão Câmara, mas também, porque se apercebeu do descontentamento crescente nas redes sociais".

Autarca terá ameaçado renunciar

Diogo Mateus não comenta 'situações internas' do partido

Diogo Mateus, presidente da Câmara de Pombal, afirmou na terça-feira que não comenta "situações internas" do partido, referindo que "o PSD de Pombal fala a uma só voz". O social-democrata respondeu, desta forma, quando questionado sobre uma eventual ameaça de renúncia de mandato perante a direcção concelhia do partido, tornada pública na passada semana.

O conflito entre o autarca, que está a cumprir o seu segundo mandato à frente dos destinos do município, e a estrutura concelhia do partido, terá ocorrido num momento em que Diogo Mateus terá defendido a retirada de confiança política ao vereador Pedro Brillhante, que ficou sem pelouros em Outubro de 2019, e que tem sido, desde então, uma voz crítica à gestão autárquica do líder do executivo.

No entanto, Diogo Mateus terá sido confrontado com algumas posições de contestação por parte de alguns dirigentes concelhios, que ao contrário do que pretendia, não lhe manifestaram "conforto e apoio político". Terão chegado a acusar o edil de tomar decisões políticas sem informar ou comunicar à própria estrutura política, como a retirada de pelouros a outra vereadora da maioria, Ana Gonçalves.

Aliás, terá sido essa falta de articulação com o partido que esteve na base da demissão do presidente da Comissão Política Concelhia, Manuel António Santos, no final do ano.

Perante uma clara dificuldade em estabelecer um "com-

promisso de estabilidade" no seio do partido, Diogo Mateus terá abandonado a reunião com a "ameaça" que iria antecipar o fim de mandato, renunciando ao cargo.

Na reunião de Câmara da passada sexta-feira, Diogo Mateus terá sido confrontado com aquela notícia por parte do vereador Michael da Mota António (ex-PSD e actual eleito pelo movimento NMPH). O edil não terá confirmado nem desmentido o que foi tornado público, tendo adiantando que, em caso de alguma decisão, os vereadores seriam os primeiros a ter conhecimento.

"Uma resposta lacónica para deixar a incógnita e pairar no ar um tabu", considera Michael Mota António, que acusa o PSD Pombal de "andarem a fingirem-se de mortos".

Também a Concelhia do PS, liderada por Odete Alves, igualmente vereadora da Câmara, critica "um silêncio absoluto" por parte do PSD Pombal, "concluindo-se, portanto, que mantém a confiança política no presidente da Câmara, seguindo a velha máxima de que 'quem cala, consente'".

"O presidente da Câmara enfrenta uma solidão governativa, governa de forma reactiva e hesitante, suspende obras e projectos, incumpe os compromissos eleitorais que o seu partido assumiu quando das eleições autárquicas", consideram os socialistas, frisando que "estas guerrilhas internas do PSD não nos dariam respeito se não fossem os efeitos colaterais, para os pombalenses e para o concelho".

Crédito Agrícola em primeiro lugar Município aprecia condições para pedir 5,8 milhões à banca

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal é a instituição bancária que apresenta melhores condições para emprestar ao município 5,8 milhões de euros para investimento na construção de várias redes de saneamento básico no concelho.

Na sua última reunião, o executivo camarário apreciou as condições apresentadas pelas diversas instituições bancárias consultadas a apresentar as suas propostas, que para além da Caixa de Crédito Agrícola contou com o Millennium BCP, Montepio Geral, Caixa Geral de Depósitos, Santander Totta, Novo Banco, Banco BIC Português e Banco Português de Investimento (BIC).

A autarquia deliberou excluir as propostas do Novo Banco (por ter entrado depois da hora prevista), a da Caixa Geral de Depósitos e Millennium BCP (por

proporem condições contrárias às exigidas no ofício convite).

O objectivo do município passa pela contratação de um empréstimo bancário para investimento até ao montante de cerca de 5,8 milhões de euros, por um prazo de 20 anos, com dois anos de carência para financiamento da construção de vários investimentos de drenagem de águas residuais, como a rede de saneamento doméstico da zona de Assanha da Paz, Barros da Paz e lugares anexos (2,540 milhões), rede de saneamento doméstico de Casal da Rola e zona envolvente (945 mil euros), construção da rede de saneamento dos lugares de Foz, Vale das Moitas, Carriços, Bonitos e S. João da Ribeira (2,576 milhões) e construção da rede de saneamento de Ilha de Cima, Moitas Brancas, Ilha de Baixo, Rosados e Silvas (766 mil euros).

APLS
AVALIAÇÕES & TOPOGRAFIA
António Poiars & Leandro Siopa
961 301 888

**JÁ FEZ O SEU CADASTRO PREDIAL?
PERGUNTE-NOS COMO?**

- Avaliações Propriedades Rústicas e Urbanas
- Levantamentos Topográficos / Mediações
- Colocação e Localização de Marcos
- Avaliação de Património Hereditário
- Registada na Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) como Peritos Avaliadores de Imóveis sob o nº PAI/2015/307

www.facebook.com/apls.avaliacoestopografia
apls.avaliacoes.topografia@gmail.com

etpsic
CURSOS PROFISSIONAIS

ANÁLISE LABORATORIAL (Presencial) • RESTAURANTE / BAR (Presencial)
ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMANDO (Presencial) • TURISMO AMBIENTAL E RURAL (Presencial)
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL: MECATRÓNICA (Presencial) • FRIO E CLIMATIZAÇÃO (Presencial)
PROTEÇÃO CIVIL (Presencial) • PROCESSAMENTO E CONTROLO DA QUALIDADE ALIMENTAR (Presencial)
VENDAS (Presencial) • COZINHA / PASTELARIA (Presencial)
COMUNICAÇÃO - MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE (Presencial) • GESTÃO (Presencial)
GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS (Presencial) • AUXILIAR DE SAÚDE (Presencial)

EU VOU **APOIOS** 3.000€ (valor)
ALVAIAZERE • AVELAR • PENELA

DA ILUSTRE TERRA DO MARQUÊS...



Manuel Duarte Domingues
manuel.duarte.domingues@gmail.com

ÀS VOLTAS COM O CORONAVÍRUS

Este vírus, na variante a que foi dado o nome de **COVID-19**, está a revelar-se de efeitos trágicos à escala universal. Nunca uma pandemia teve um efeito global como esta, com uma influência nunca antes vista nas nossas vidas. O que se segue, é uma tentativa de ensaio, procurando analisar este fenómeno pandémico, em várias vertentes.

Os **verdadeiros Heróis são os profissionais da saúde**. Não existindo ainda vacina, o risco de contágio afeta-os em primeira linha. Correm um risco tremendo de serem infetados, como a experiência tem demonstrado. Trata-se, como é vulgar ouvir-se, de uma verdadeira guerra, contra um inimigo invisível e eles estão na linha da frente. Heroicamente, “dão o corpo às balas”, procurando salvar o maior número possível de vidas. Com muitas limitações materiais, falta de equipamentos de proteção, que os protegessem do contágio e que os responsáveis políticos e operacionais do setor da saúde tinham obrigação de ter providenciado atempadamente. Para todos os profissionais de saúde vai o nosso respeito, agradecimento e homenagem.

É sabido que antes houve **outras pandemias**, de que falamos pouco, porque preferimos recordar os aspetos mais interessantes e agradáveis da História. Mas, agora, as comparações permitem-nos avaliar os seus efeitos globais. A mais conhecida, a **gripe espanhola**, que, estima-se, em 1918/19, fez mais de 35.000 mortes no nosso País, que tinha então 6 milhões de habitantes. Curiosamente, os velhos foram poupados e a mortalidade atingiu os jovens adultos dos 20 aos 40 anos e as crianças até 2 anos. Estima-se que tenham morrido entre 17 e 100 milhões de pessoas em todo o mundo (as estatísticas agora são mais rigorosas). Infetou 27% da população mundial. A letalidade variou entre 6% a 8%, enquanto que o atual coronavírus tem um índice global de letalidade de 2%, sendo de 15% para pessoas com mais de 80 anos. A **peste bubónica**, foi uma bactéria presente em ratos, transmitida aos humanos por pulgas. Em 10 anos, entre 1343 e 1353, vitimou cerca de 50 milhões de pessoas na Europa, China, Rússia e Médio Oriente. A falta de higiene e de saneamento, dificultou a contenção desta peste. A **varíola** foi erradicada desde 1980, mas, até aí e desde 1896, estima-se que cerca de 300 milhões de pessoas morreram graças a este vírus. O **tifo**, vitimou mais de 3 milhões de pessoas, entre 1918 e 1922, num ambiente de miséria depois da 1ª Grande Guerra. Winston Churchill foi uma das celebridades que se curou desta doença, que se transmitia do mesmo modo que a peste bubónica. Houve, ao longo da História, outras epidemias, tais como a **cólera** (a primeira epidemia universal), a **tuberculose**, tendo esta última vitimado muitos milhões de pessoas, tendo sido tratada, a partir de 1948, pela penicilina, antibiótico descoberto por Alexander Fleming.

O **efeito deste coronavírus no nosso sistema de saúde** está a ser avassalador, passando as outras doenças para segundo plano, pela necessidade de utilizar quase todos os meios, humanos e materiais,

disponíveis, no combate a esta pandemia. As insuficiências e limitações do nosso sistema de saúde vieram ao de cima, não estava preparado, nem se preparou quando outros países já tinham a “casa a arder”, para uma pandemia deste género, situação agravada pela falta de investimentos na saúde nos últimos anos. Apesar de tudo, a resposta dos dois setores, público e privado, tem sido muito positiva em comparação com outros países.

Mas, **tudo começou na China**, que “exportou” o vírus, em larga escala, para todo o mundo. Parece terem descoberto o modo de tratar a doença, dado o facto de o número de mortos ser muito inferior ao da Europa. Agora, exportam, para todo o mundo, tudo o que é necessário para combater o vírus e os países dígladiam-se para lhes comprar. E produzem tudo, porque os outros países deixaram de produzir: ventiladores, testes, luvas, até as coisas mais simples tais como cotonetes ou zaragatoas. Sendo o país do mundo donde veio o mal e tendo reservas monetárias imensas, talvez pudesse ajudar os outros países, doando parte, fazendo menos negócio. Seguiria o exemplo dos EUA que, no final da 2ª Guerra Mundial, financiaram a reconstrução do agressor vencido, a Alemanha, que cresceu à custa dos outros países, inclusive nos alargamentos da UE e que agora se mostra pouco solidária.

A **economia global** será fortemente afetada. Todos os países empobrecerão e a China surgirá como a primeira potência mundial. Num regime fechado, não democrático, com a informação totalmente controlada, tendo o poder económico, poderemos vir a ter uma globalização complexa à escala planetária.

Regrediremos muitos anos no **nosso nível de vida**. Depois desta crise ficaremos mais pobres, haverá menos empregos (estimativas recentes dizem que haverá menos 195 milhões de empregos no mundo). Portugal não fugirá à regra, antes pelo contrário, o aumento da dívida pública (que já era enorme), irá complicar a nossa vida nos próximos anos.

Estamos a **viver uma experiência** absolutamente impensável até aqui. É como se estivéssemos em regime de prisão domiciliária, sem pulseira eletrónica, apesar de não termos cometido qualquer crime. Se o teletrabalho for possível ou existir espaço para movimentação, sentir-se-ão menos os seus efeitos. Caso contrário, acredito que não será fácil, exigindo muita paciência, persistência e fé no futuro, tanto mais que não se sabe quando é que isto acaba e a forma mais ou menos gradual.

Acima de tudo temos que lutar para manter a **nossa civilização**, os nossos valores, a nossa forma de viver e de nos relacionarmos, de nos realizarmos pessoal, social e profissionalmente. Manter todas as conquistas civilizacionais que vêm desde os primórdios da Humanidade, mas, especialmente, desde as civilizações clássicas, grega e romana e a europeia dos últimos 75 anos. Não podemos, nem devemos regredir, nem assimilar outros hábitos ou formas de vida.

Presente envenenado (II) para uma ética da fragilidade



Daniel Francisco
Sociólogo

“Para ires onde não sabes, tens de escolher caminho que não conheces”

São João da Cruz

A pandemia em curso obriga a reavaliar o estado de coisas em que assentam as sociedades atuais – como as temos, sem grande nexos, organizado. Desde logo, impondo a ideia de que as vidas humanas têm prioridade sobre a economia. Como se viu, num primeiro acto de urgência, parou-se a economia para salvar pessoas. Que pessoas? Desde logo, aquelas a quem as mobilidades profissionais e as vidas socialmente desejáveis já haviam acantonado, nas instituições para onde seguem os carinhosamente chamados mais “vulneráveis”. Com meridiana clarividência se o fez, aliás, pois quase metade das mortes por este vírus ocorre a partir dos lares de idosos, onde a geografia do “esquecimento” tem dolorosa expressão. Daqui para a frente trata-se, porém, de intervir igualmente noutras zonas do esquecimento social, que a doença tão bem destaca, onde explodem os efeitos da precariedade em termos de emprego, habitabilidade, acesso à informação, cultura relacional – quem fica, a este propósito, espantado pelo aumento das manifestações de violência doméstica nas últimas semanas?

Seguidamente, para “parar” tudo recorreu-se à política e ao Estado. Vilipendiados nas décadas de aceleração das riquezas mercantis e conexões numéricas, os agentes e mecanismos da decisão institucional do Estado foram não só os únicos a mostrar capacidade de atuação estrutural, como o fizeram de forma que o sistema socioeconómico encaixou bem e as pessoas, individualmente, aceitaram, sem convulsões de maior. Se nas famílias e empresas regressaram fantasmas de outro tempo, não foi pela presença da autoridade pública, mas devido à sua momentânea ausência, ou incapacidade, dada a concentração de esforços nas emergências de saúde transversais. Dá-se sobretudo um “regresso” do Estado-Providência, contra a atomização, o individualismo, o abandono, o oportunismo do “salve-se quem puder”, na recuperação (utópica?) de uma certa ideia de “comunidade humana” que tem de salvar-se em conjunto. Doravante, espera-se que as mesmas autoridades que programaram os confinamentos ajudem à recuperação socioeconómica (leia-se empresarial) e ao restabelecimento das sociabilidades interrompidas, por muito que custe a muitos aceitar que o Estado continue a organizar, com a imposição de uma certa “engenharia social”, o regresso à vida “normal”.

Há também um “regresso” da Europa. Mesmo que na forma estrita do BCE, a Europa deu no início da catástrofe garantias (ténues?) de união. O Euro veio ao de ci-

ma como moeda protetora, garantindo a solvabilidade das economias nacionais, ainda que estejamos para ver se esta virtualidade se traduz em decisões inovadoras de solidariedade, justiça e equilíbrio financeiro na Europa comunitária. Acompanhe-se este ímpeto inicial desenhando um Sistema Europeu de Saúde, Luta contra a Pobreza e Acolhimento de Migrantes, Ciência e Investigação, Combate à Violência Familiar, Proteção da Natureza e Vida Animal, é o que se aguarda.

Globalmente, afigura-se decisivo articular a recuperação socioeconómica e sanitária na Europa com a dimensão geográfica, quando é crescente a esperança posta nos modelos de pequenas vilas, cidades e regiões (sintomaticamente, menos afetados pelo contágio) para viver e trabalhar, em simbiose com ecossistemas vitais para a existência humana. Num continente que perdeu mais de um terço da biodiversidade nos últimos cinquenta anos, afogado em plástico e toxicidades múltiplas, quão urgentemente apela a “segunda natureza” aos elementos vitais da primeira (a água, as florestas, os insetos, os pássaros, os mamíferos, os vertebrados e invertebrados, o silêncio, a escuridão)? À guisa de perplexidade, que têm feito a EDP e os municípios portugueses à nossa “noite”, com a espiral de poluição luminosa a que se entregaram, responsável pela perda de tantas aves noturnas, já não apenas nas grandes cidades, mas pelos espaços rurais adentro?

Todo este programa configura uma “economia da vida”, que alguns designam por “novo contrato natural”. Face aos dramáticos acontecimentos à vista, implica o reanimar do potencial evolutivo da vida... já que estarmos a ser mortos por um vírus que nasce da relação inquinada com a vida animal não pode ser apenas irónico, mas ilustrativo. No final deste presente envenenado, saibamos que há animais cujo sistema imunitário os protege de vírus e doenças como a SIDA e o cancro, com mecanismos fisiológicos que muito nos poderiam ensinar se os integrássemos no nosso conhecimento, não apenas científico, mas moral. Certamente, a biologia tem segredos e procedimentos subterrâneos. Mas estes só permanecem vedados se não os soubermos inquirir. E só atingem as proporções fatais em que mergulhámos porque há muito perdemos o contacto moral e uma certa ideia de “composição” (ou ressonância, como alguma filosofia contemporânea designa) com as suas manifestações, cegos na recusa da ética da fragilidade e da finitude para a qual deixámos de nos preparar.

Maior interacção com a população

União de Freguesias do Oeste lança 'app mobile' pioneira



A União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca, na região Oeste do concelho de Pombal, lançou uma "app mobile" que permite uma maior interacção entre a autarquia e a população. "Face ao período que enfrentamos, a Junta de Freguesia decidiu dar um passo em frente e ser a entidade pioneira deste projecto", anuncia o executivo liderado por Gonçalo Ramos.

A "GIMM Mobile" nesta fase delicada, "irá contribuir para a aproximação de estratégias de governação adaptadas às necessidades da população", refere, acrescentando que com

recurso àquela solução, "os cidadãos têm agora, através dos seus telemóveis, acesso ao pulsar da actividade local em tempo real".

"É uma experiência pioneira no sentido de integrar aplicações mobile e sistemas de informação geográfica, utilizando informação uniformizada e georreferenciada na gestão de meios, recursos humanos e serviços de apoio à população (receituário, por exemplo)", frisa, acrescentando que a aplicação "está a ser concebida para apoiar a autarquia durante a pandemia e ser mais um instrumento de ges-

tão e apoio à congregação e união de esforços que visam ajudar os agregados familiares e casos isolados já sinalizados pela Comissão Social da Freguesia e pela União de Freguesias".

Ao instalar a aplicação "GIMM Mobile", actualmente disponível para Android, o cidadão tira partido do seu smartphone e "passa a ter uma maior proximidade de comunicação, registo de pedidos/ ocorrências e percepção dos acontecimentos/ opinião global veiculada à União de Freguesias". Ou seja, o cidadão "passa não só a ter acesso instantâneo à infor-

mação mais relevante dos acontecimentos à sua volta, mas também uma forma simples de solicitar apoio georreferenciado que facilita a sua rápida localização".

Na "GIMM Mobile" é possível: encomendar bens alimentares e pedir medicamentos; ver as últimas notícias da evolução da pandemia na freguesia; inscrever-se como voluntário; consultar informações dos estabelecimentos comerciais aderentes; denunciar suspeitas de violência doméstica; pedir apoio Psicossocial e pedir apoio generalizado.

"World of Seven Billion"

Aluna da Secundária de Pombal vence concurso internacional

Sofia Oliveira, aluna do 11.º D da Escola Secundária de Pombal venceu o concurso "World of Seven Billion", na categoria de melhor vídeo internacional da Europa, com o trabalho "Water in our lives".

O concurso, promovido pela organização americana "Population Connection", dirigiu-se aos alunos do 6.º ao 12.º ano a nível internacional. "Consiste na criação de pequenos vídeos (até 60 segundos) sobre o aumento da população mundial, o seu impacto num de três desafios globais (no presente ano lectivo, 'manter os recursos hídricos', 'melhorar a resiliência às alterações climáticas' ou 'assegurar oportunidades económicas') e uma possível solução sustentável para esse desafio global", explica a professora Dina Amorim. De acordo com aquela docente, que dinamizou o concurso na Escola Secundária de Pombal, "o trabalho pressupõe pesquisa em diferentes fontes e traz associado o desenvolvimento de diferentes competências previstas no perfil do aluno, a nível de



texto, comunicação, resolução de problemas, criatividade, espírito crítico, autonomia e saber tecnológico".

"No presente ano lectivo, foram trabalhados os objectivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular, os objectivos "Água potável e saneamento", "Trabalho digno e crescimento económico" e "Cidades e comunidades sustentáveis", adianta. Na Escola, o concurso foi dinamizado no âmbito da disciplina de Inglês, tendo participado alunos das turmas 11.º D e 11.º E2+H, na categoria "ensino secundário". No total, foram a concurso mais de 2,500 vídeos de 35 países diferentes e de 46 estados e territórios americanos.



INDÚSTRIAS MINEIRAS DO MONDEGO, S.A.



Estrada do Grou - Estação da Guia - Apart. 52 - 3105 - 095 Guia - Pombal

Tel: 244 684 999 | Fax: 244 684 919

E-mail: imosa@saint-gobain.com

www.imosa.pt

AREIAS SILICIOSAS PARA VIDRO, CERÂMICA, CONSTRUÇÃO E CAMPOS DESPORTIVOS
AREIAS SILICIOSAS SECAS PARA CIMENTOS COLA, LEITOS FLUIDIZADOS E PISOS SINTÉTICOS



Continuamos consigo

há 34 anos sem parar!

Todos os dias, os nossos colaboradores,
de norte a sul do país, garantem que os melhores
produtos chegam à mesa dos portugueses.
A nossa equipa não pára por si.

**Está nas suas mãos colaborar,
por si, por nós, por todos.**



www.grupolusiaves.pt

Como fazer os seus próprios fertilizantes

Sustentabilidade ambiental: “Compostar é mais do que reciclar”

A sustentabilidade ambiental é, sem dúvida, um dos principais desafios do século XXI. Além de ser um assunto premente nas agendas políticas um pouco por todo o mundo, há cada vez mais cidadãos a alterar comportamentos e a dar o seu contributo para reduzir a sua pegada ecológica. No que toca à separação de resíduos, a compostagem doméstica tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos, não só por ser um processo ecologicamente sustentável, mas também por ser bastante económico.

Ana Laura Duarte

Diz o dicionário que a compostagem se trata de um “processo biológico que consiste em deixar fermentar e decompor resíduos orgânicos (agrícolas, florestais, domésticos ou urbanos), misturados ou não em terra vegetal”, de onde se obtém “um material rico em nutrientes e minerais, o composto”, que pode ser utilizado como “adubo natural”.

“Cascas de batatas, borras de café, restos de pão, restos crus de vegetais e fruta, ou cascas de ovo” são alguns dos resíduos domésticos utilizados por Sara Correia, psicóloga, 38 anos, no processo de compostagem que desenvolve na sua residência. “Estes restos são transformados em composto, um material orgânico, com um aspecto terroso, escuro, e sem qualquer odor que apresenta excelentes qualidades fertilizantes”. A ecologista “trouxe o conceito dos tempos em que vivi integrada numa pequena comunidade alemã, antes de regressar ao concelho de Pombal”, conta. “Na altura, há cerca de 20 anos, os meus vizinhos e amigos achavam que is-



• Sara Correia e a sobrinha, Lara Correia, explicam como se realiza o processo de compostagem

to da compostagem era uma coisa muito pouco higiénica, porque acabamos por guardar resíduos, mas com o passar do tempo perceberam como funciona e muitos deles também já aderiram ao processo”, garante.

“PROCESSO RELATIVAMENTE SIMPLES”

Apesar de se tratar de um “processo relativamente simples”, a psicóloga lamenta que existam ainda

muitas questões que lhe vão colocando sobre o tema: “Onde se põe o composto? O que se deve deitar lá para dentro? Quais os alimentos proibidos? No fim, retira-se o adubo todo de uma vez?” Para Sara Correia, “existem uma fraca aposta nas questões da reciclagem e da sustentabilidade ambiental, no entanto “nunca nego a explicação a alguém que esteja interessado em começar a compostar”.

Inicialmente, “o impor-

tante é retirar do lixo tudo o que se pode reciclar”, porque “compostar é mais do que reciclar”, depois “só tem de juntar resíduos verdes a resíduos castanhos para obter um material orgânico com aspecto de terra”, que vai permitir “adubar terrenos ou pequenos vasos com um fertilizante natural, que melhora a estrutura do solo, ajuda à retenção da água, a ventilação e os possíveis efeitos das geadas”. Mas, ao que parece, há mais

vantagens: “o substrato acaba por conter mais matérias orgânicas e mais nutrientes, que aumenta a capacidade de retenção dos nutrientes e da água e consequentemente melhora a produção das culturas”. Desta forma, “com a compostagem caseira deixámos de utilizar adubos químicos que podem afectar de forma negativa as horta ou a nossa própria saúde”, continua.

“DEIXAMOS DE UTILIZAR ADUBOS QUÍMICOS”

Mas afinal o que são resíduos verdes a resíduos castanhos? Sara Correia esclarece que “os resíduos verdes são, por exemplo, as folhas verdes, aparas de relva fresca, flores, ervas daninhas sem sementes, restos de vegetais e frutas, cascas de ovo esmagadas, borras de café, onde podemos incluir os filtros”, e os “resíduos castanhos dizem respeito a folhas secas, relva cortada seca, resíduos de cortes e podas secos, aparas de madeira e serradura, papel sem tinta (caixas de ovos, por exemplo) cascas de batata, entre outros”.

Para dar seguimento ao processo, é “necessária

apenas uma caixa de madeira, ou de outro material”, e de um local seco, fresco e sombrio, que evite o aquecimento excessivo do composto. Depois “no fundo do compostor deve-se colocar uma camada de ramos, para que se mantenha arejado. Os resíduos verdes e castanhos são adicionados por camadas”, e ainda se podem juntar, “em menor quantidade, restos de pão, de papel ou tecido, que servem para eliminar o excesso de humidade”.

Sara Correia continua, reafirmando que apesar de se tratar de um “processo muito simples” são necessários alguns cuidados, como o “controlo da humidade e de arejamento”, e revela que “o tempo que demora a produzir o composto vai depender de como o processo é acompanhado”, assim, “se usar resíduos de pequenas dimensões, mantiver o nível óptimo de humidade e remexer a pilha todas as semanas, o composto pode estar pronto em dois ou três meses”. No entanto, “considerando que vamos adicionando material continuamente, poderá levar um pouco mais de tempo: entre três e seis meses”, remata.

Proposta vai ser submetida a consulta pública

Serra de Sicó pode ser classificada como área protegida de âmbito regional

Os seis municípios que integram a associação de desenvolvimento Terras de Sicó estão a aprovar os documentos destinados à classificação da Serra de Sicó como Área de Paisagem Protegida, de âmbito regional. O processo será, posteriormente, submetido a um período de discussão pública, com vista à recolha de observações e sugestões, cabendo depois a aprovação final pelas respectivas assembleias municipais.

“A protecção e conservação da natureza e da biodiversidade; a manutenção ou recuperação da paisa-

gem e dos processos ecológicos que lhe estão subjacentes, promovendo as práticas tradicionais de uso do solo, os métodos de construção e as manifestações sociais e culturais”, bem como “a conservação e valorização dos valores culturais presentes” e o “fomento de iniciativas que promovam a geração de benefícios para as comunidades locais, a partir de produtos ou da prestação de serviços”, são alguns dos objectivos específicos da Paisagem Protegida Regional das Terras de Sicó.

São ainda objectivos, entre outros, “o usufruto sus-

tentável do território, ao nível turístico, desportivo e de lazer” e a “criação de novas oportunidades para o lazer ao ar livre em equilíbrio com os valores naturais e culturais salvaguardados, através de parcerias público-privadas que preconizem um desenvolvimento sustentável”, assim como “a conservação das espécies e habitats locais e a preservação do património natural e construído” e a “promoção de práticas científicas e educativas que conduzam a uma maior literacia ambiental, assim como da participação activa da comunidade na conservação do

território, numa perspectiva de desenvolvimento harmonioso e sustentável”.

A Paisagem Protegida Regional deverá ser dotada de um Plano de Gestão que deverá tomar em consideração a legislação para o Sítio Sicó-Alvaiázere, com destaque para as orientações de gestão produzidas para este Sítio no Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

A coordenação da gestão da mesma Paisagem Protegida será da responsabilidade da associação de desenvolvimento Terras de Sicó, no âmbito de um protocolo a celebrar com os municípios que a integram: Alvaiázere,

zere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure, devendo a entidade gestora constituir uma rede de parceiros público-privados.

De acordo com a respectiva proposta de regulamento, as terras de Sicó com destaque para o maciço calcário, nomeadamente as Seras de Sicó, Alvaiázere e Rabaçal, bem como os vales dos rios Nabão, Anços, Dueça ou Corvo e Mouros “possuem um vasto conjunto de valores paisagísticos e biofísicos, aos quais estão associados valores culturais resultantes da forma de ocupação desse território árduo - muros de pedra solta, po-

voações calcárias, entre outros”.

No entender da equipa técnica que elaborou a proposta, a área a classificar “é ímpar na sua componente geológica, florística, faunística e cultural”.

É destacado ainda, entre outros aspectos, “um vasto e diversificado conjunto de património arquitectónico/ edificado, detentor de elevado valor histórico e cultural”, bem como o património arqueológico, do qual se evidencia as ruínas de Conímbriga, a Villa Romana do Rabaçal, o Abrigo com Gravuras Rupestres no Vale do Poio Novo.

Marta Guerreiro, Administradora-Delegada da empresa em entrevista

“A Valorlis não parou, reinventou-se neste esforço colectivo”

Em tempo de pandemia, há quem trabalhe incansavelmente na preservação da Saúde Pública. As equipas que recolhem e separam os resíduos são heróis muitas vezes esquecidos, que não figuram nos ecrãs televisivos ou nas páginas dos jornais, mas que desempenham um papel fulcral neste combate à propagação da Covid-19. O resultado desse trabalho está nos dados revelados pela administradora-delegada da Valorlis, que passa também em revista os investimentos realizados e os desafios para o futuro próximo.

Terminou, no dia 2 deste mês, o Estado de Emergência. Como é que a Valorlis se adaptou às novas exigências e condicionantes, uma vez que continuou a laborar? Quais foram as grandes dificuldades, em termos operacionais?

O trabalho desempenhado pelas equipas da Valorlis é um trabalho essencial para a manutenção da saúde pública do país nesta fase de pandemia.

O plano de contingência implementado na Valorlis seguiu todas as recomendações da Agência Portuguesa do Ambiente, Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos e Direção Geral da Saúde relativamente à gestão de resíduos. A recolha e o tratamento dos resíduos continuou a ser assegurada pela Valorlis com as precauções adicionais com vista à protecção da saúde dos colaboradores e da população.

A Valorlis não parou, reinventou-se neste esforço colectivo.

A empresa chegou a apelar aos cidadãos para cumprirem regras relativas à deposição dos resíduos. Foram acatadas?

A Valorlis reconhece o esforço da população no cumprimento das regras de deposição dos resíduos nesta fase. Contudo, é ainda necessário melhorar os comportamentos individuais que influenciam o serviço de recolha e tratamento de resíduos, assegurado pela Valorlis. Neste sentido, continuamos a apelar para que a população, quando se dirige ao ecoponto, nunca deixe sacos no chão. Se o contentor estiver cheio, deve ser utilizado quando estiver disponível ou utilizar-se o contentor mais próximo. Alertamos também que máscaras, luvas, lenços e fraldas, não são recicláveis e devem ser sempre colocados no lixo comum. Estes materiais estão a aparecer, em grandes quantidades, nos ecopontos, indo parar às linhas de triagem. Para além de não serem recicláveis, podem estar contaminados, pondo em causa a saúde e a segurança dos colaboradores.

Quais foram os materiais mais depositados nos ecopontos nestas semanas de confinamento? Está em linha com aquilo que era habitual antes deste período, ou houve alterações nos hábitos?

Das três fileiras de papel, embalagens e vidro, aquela que teve um maior aumento, face a igual período do ano passado, foi a das embalagens (ecoponto amarelo). Essa tendência continuou a verificar-se no período de confinamento.

Evidenciamos uma alteração do local de proveniência dos resíduos, que se deslocaram das zonas de estabelecimentos comerciais, restauração e serviços para as zonas residenciais.

A escassez de ecopontos tem sido, por diversas vezes, apontada como uma lacuna da Valorlis. Quantos ecopontos estão actualmente disponíveis no concelho de Pombal?

A Valorlis tem vindo a reforçar a rede de

ecopontos na sua área de intervenção, aproximando os contentores para recicláveis da população, de modo a tornar mais cómoda a separação destes resíduos. Este reforço é complementado com acções de sensibilização junto da população, alertando para a importância da separação dos resíduos que produzimos.

A Valorlis tem instalados no concelho de Pombal 267 ecopontos para separação dos resíduos recicláveis, estando disponível um ecoponto por 195 habitantes.

Em Fevereiro, a empresa anunciou um reforço de 250 vidrões, para o primeiro semestre deste ano. Quantos destes foram ou vão ser disponibilizados para Pombal?

A colocação de vidrões destina-se a melhorar a separação selectiva de vidro do Canal Horeca - hotéis, restaurantes, cafés e associações, onde existe uma maior produção de embalagens de vidro. Até ao momento a Valorlis colocou 13 vidrões nos estabelecimentos do concelho de Pombal. Esta colocação é definida em articulação com o município, juntas de freguesia e com os proprietários, encontrando-se de momento estagnada devido ao fecho destes estabelecimentos no seguimento do estado de emergência.

Quais foram os resultados alcançados em 2019, no que toca à recolha selectiva, e quais são os objectivos definidos para o ano em curso?

A Valorlis terminou 2019 com o valor mais elevado de sempre na recolha selectiva de resíduos urbanos. Em 2019 foram enviados para reciclagem um total de 12.460 toneladas de resíduos, parcelarmente, 4.865 toneladas de vidro, 5.377 toneladas de papel/cartão e 2.218 toneladas de embalagens de plástico e metal. O envolvimento da população dos seis concelhos da área de intervenção da Valorlis foi essencial para alcançar estes resultados.

A separação nos ecopontos aumentou 17% face a 2018. Em todos os materiais: - vidro; papel e cartão, plástico e metal - foi notório o aumento, sendo que a separação nos ecopontos de plástico e metal foi a que registou um crescimento superior: mais 19% que no ano anterior. Seguiu-se uma evolu-

ção muito positiva na separação de vidro para reciclagem, com mais 16%. A reciclagem de papel/cartão cresceu 15%.

O PERSU 2020 (Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos) define metas em termos de materiais recolhidos e enviados para reciclagem, a nível nacional, e para os sistemas de gestão de resíduos. Na área da Valorlis traduzem-se no envio para reciclagem de 42 quilos por habitante de resíduos recolhidos seletivamente em 2020.

Contudo, para os alcançar é preciso termos uma população cada vez mais sensibilizada para a separação dos lixos. Que trabalho tem sido feito neste campo?

Desde o início da sua actividade, a Valorlis tem apostado em acções de sensibilização, junto da população, com uma política de portas abertas a quem nos quiser visitar e uma presença viva em inúmeras iniciativas locais, seja em eventos municipais ou actividades nas escolas da região, esclarecendo dúvidas e os mitos existentes sobre a reciclagem e tratamento de resíduos e promovendo as correctas práticas ambientais.

A área de sensibilização ambiental da Valorlis encontra-se a alargar o seu público-alvo com novas acções e abordagens, nomeadamente acções direccionadas ao público jovem e adulto em feiras e festas, eventos, colectividades e comércio e serviços.

De modo a incentivar a ida ao ecoponto a Valorlis, com o apoio do Fundo Ambiental, lançou uma campanha de sensibilização chamada do Recycle BinGo, que consiste numa aplicação móvel que promete deixar cada vez mais famílias portuguesas empenhadas em reciclar.

O Recycle BinGo é uma aplicação, mas funciona como um jogo que torna a experiência da reciclagem muito mais divertida e compensadora, pois permite obter “moedas” que podem ser trocadas por óptimos prémios, como bilhetes de cinema, vales de desconto, e muito mais. O Recycle BinGo já está disponível na App Store e no Google Play. Mais informações em www.recyclebingo.pt

O programa Ecovalor - “Separa e Ganha no Amarelo e Azul” - desafia as escolas e instituições de solidariedade social a promover a recolha de resíduos domésticos recicláveis, nomeadamente embalagens de plástico e metal e/ou papel/cartão.

A todas as entidades inscritas no concurso é disponibilizado o apoio logístico (suportes para sacos, sacos e recolha selectiva) e acções de sensibilização ambiental. Este programa está suspenso temporariamente, mas será retomado gradualmente.

De forma a tornar os eventos mais sustentáveis, a Valorlis desa-



fia os organizadores dos eventos a promover a gestão adequada de resíduos comprometendo-se a reduzir o impacto ambiental resultante do evento, atribuindo o selo Ecoevento. Pretendemos promover cada vez mais eventos com carácter de responsabilidade, preocupação e sustentabilidade ambiental, estando disponíveis para cooperar com as organizações dos eventos na definição da melhor estratégia para valorizar e encaminhar os resíduos produzidos nos eventos.

A população está cada vez mais informada e sensibilizada para fazer a separação dos resíduos, contudo ainda há um caminho a percorrer para que a separação seja feita sempre e em todo o lado onde estejamos: em casa, no trabalho ou em lazer. Daí o esforço de sensibilização feito pela Valorlis junto aos diferentes públicos alvo, ser um tema da maior relevância e no qual estamos fortemente empenhados.

Em matéria de investimentos realizados em 2019, o que foi feito?

A Valorlis fez grandes investimentos, alvo de candidaturas ao POSEUR (1,7 milhões de euros), de forma a otimizar a sua prestação de serviço e contribuir para o cumprimento das metas definidas no PERSU 2020, nomeadamente: aumentar a rede de ecopontos, aumentar a recolha porta-a-porta no comércio e serviços, aumentar a recolha no canal Horeca e apostar na recolha de proximidade com um novo tipo de contentorização. Paralelamente, foi reforçada a campanha de sensibilização com novas acções e abordagens, designadamente, acções direccionadas às escolas, às feiras e eventos e ao comércio e serviços.

Quais são, a curto prazo, os grandes desafios da empresa?

Os próximos desafios estão relacionados com o tratamento dos biorresíduos recolhidos selectivamente para serem encaminhados para a Valorlis. A empresa submeteu em 2019 uma candidatura ao POSEUR para aumento da capacidade de valorização orgânica da unidade de tratamento mecânico e biológico, de modo a permitir tratar estes biorresíduos e contribuir assim para a diminuição da deposição de resíduos em aterro sanitário.

Aguardamos a revisão do PERSU 2020 e a definição de novas metas de reciclagem, que terão impacto directo na nossa actividade, às quais se encontra inevitavelmente associado o futuro modelo técnico da Valorlis, que passará pelo tratamento dos biorresíduos e reforço da recolha selectiva.

Procuraremos manter a qualidade e níveis de serviço e cumprir os objectivos de serviço público, indo ao encontro dos clientes municipais e da população.



Que caminho percorre o lixo que deposita nos Ecopontos

A Valorlis efectua a recolha selectiva de resíduos recicláveis depositados nos ecopontos instalados nos concelhos da sua área de intervenção.

É na Unidade de Triagem que ocorre a separação dos resíduos provenientes do ecoponto amarelo (embalagens de plástico e metal). Ali, são separados por tipo de plástico, recorrendo a equipamentos mecânicos (abre-sacos, separador balístico e separador óptico), passando por um controlo de

qualidade manual antes de serem prensados, enfiados e enviados para a indústria recicladora. No caso dos metais, os ferrosos são separados por um eletroímã. E os não ferrosos, manualmente.

Chegados à indústria recicladora, são transformados em novos produtos que utilizamos no nosso dia-a-dia, caso das mesas de piquenique, baldes, bacias ou fibras têxteis (poliéster).

No caso do vidro depositado no ecoponto verde, é

depositado num silo, sendo enviado para retomadores licenciados para serem transformados em novas garrafas.

Por sua vez, o papel/cartão azul é sujeito a um processo onde são retirados os materiais ali colocados, e os restos vão para uma prensa onde



• Armazenamento de fardos

• Cubas de material separado por tipo de plástico



lixo os?

do periodicamente enviado
nciados, onde será transfor-
S.
artão recolhido no ecopon-
processo de triagem simples,
alguns plásticos incorrecta-
posteriormente é conduzi-
de é sujeito a compactação.



• TESTEMUNHOS DE COLABORADORES DA VALORLIS



SANDRA SANTOS
operadora da triagem

“Gosto de trabalhar cá”, começa por dizer. Para além de não ter dúvidas do quão importante é o papel que desempenha na preservação ambiental, Sandra Santos, que antes trabalhava na área da restauração, mostra-se satisfeita com as condições de trabalho. Numa altura de pandemia, a colaboradora diz que têm aparecido máscaras e luvas e apela aos cidadãos para que não depositem esses resíduos nos ecopontos.



ELIANE COSTA
operadora da triagem

Sente que o trabalho que desempenha tem um papel importante na preservação do meio ambiente e elogia as condições que a empresa oferece para que os trabalhadores se sintam bem, destacando a ginástica laboral. Mas deixa um apelo aos cidadãos: “Gostaria que as pessoas se consciencializassem mais, porque no lixo recolhido há por vezes animais mortos, fraldas descartáveis sujas, e como temos que manusear os sacos, vem aquele mau cheiro”.



RICARDO SÁ
motorista

Trabalha na empresa “há um ano e um mês” e, neste período de pandemia, assume que, tal como toda a gente, teve receio de ir trabalhar, “mas não parámos e procurámos cumprir as normas que exigiam”, até porque “a própria empresa reforçou a segurança”. Apela aos cidadãos para que façam a reciclagem “para futuro dos nossos filhos”.



VIORICA GRIG
operadora de equipamentos

A trabalhar num sector que tem um papel preponderante na sustentabilidade ambiental, Viorica Grig diz que é igualmente fundamental apelar às pessoas que evitem “pôr as máscaras nos ecopontos, porque é perigoso para quem trabalha aqui”, embora a Valorlis assegure toda a protecção. “Agora, até é mais seguro trabalhar aqui do que estar lá fora”, afirma, elogiando, também, a possibilidade de realização de ginástica laboral.



Energia é injectada na rede eléctrica nacional

Aterro sanitário de Leiria produz biogás

Parte dos resíduos provenientes da recolha indiferenciada são encaminhados para o aterro sanitário de Leiria, onde os resíduos são arrumados, compactados e cobertos diariamente com terras. É também ali que é feito o tratamento do lixiviado, que segue por emissário até à ETAR Norte, onde o tratamento é finalizado.

Nos locais mais afastados da Valorlis existem três Estações de Transferência que recebem os resíduos transportados pelas viaturas de recolha de Resíduos urbanos (RU), nos concelhos da Batalha, Porto de Mós, Ourém e Pombal. Os resíduos são aí compactados e depositados em contentores e depois transportados, em veículos de grande capacidade, para o aterro sanitário ou para a central de Trata-

mento Mecânico e Biológico (TMB) da Valorlis. Esta unidade entrou em funcionamento em 2010 e permitiu uma evolução no tratamento de resíduos em Portugal, ao transformar, através de um processo mecânico e biológico, a matéria orgânica num produto final denominado Valorterra. Trata-se de um correctivo orgânico para solos, destinado à agricultura (pomares e vinha) ou floresta.

Nestes dois espaços (aterro sanitário e unidade de TMB) é ainda captado biogás, encaminhado para produção de energia eléctrica e posteriormente injectado na rede eléctrica nacional. Desde Fevereiro de 2004 e até Dezembro de 2019, já foram produzidos 119.050 MWh, através do aproveitamento do biogás ali captado.

Projecto distribuiu 8.819 compostores à população de seis concelhos

Compostagem já desviou de aterro perto de 19 mil toneladas de resíduos

Em 2007, a Valorlis foi pioneira, a nível nacional, na implementação do projecto de Compostagem Doméstica, destinado à redução da quantidade dos resíduos orgânicos, possíveis de compostar, depositados em aterro sanitário. No âmbito deste projecto foram realizadas acções de formação, abertas aos munícipes dos seis concelhos servidos pela Valorlis, em colaboração com as Câmaras e Juntas de Freguesia. A adesão dos munícipes foi muito significativa e o projecto de Compostagem Doméstica possibilitou a valorização de **18.900 toneladas de resíduos**, através da utilização de **8.819 compostores**, que foram distribuídos gratuitamente nas acções de formação realizadas. Este projecto vai ser reforçado com 4.500 compostores em 2021.



• Compostor doméstico



Recolha de resíduos junto dos lojistas

A empresa dispõe de um serviço gratuito de recolha de resíduos urbanos recicláveis, porta-a-porta, destinada ao comércio e serviços. Uma medida que pretende dar resposta a este segmento e, ao mesmo tempo, aliviar a sobrecarga de resíduos dentro e fora dos ecopontos, tornando a separação dos resíduos mais cómoda.

Sabia que?

- 5 garrafas de plástico são suficientes para produzir uma t-shirt tamanho XL
- A reciclagem de 1 tonelada de plástico economiza 130 kg de petróleo
- A reciclagem de 1 tonelada de vidro permite poupar 1200 kg de matéria-prima
- 1 tonelada de papel reciclado, evita o abate de 15 a 20 árvores
- Desde fevereiro de 2004 até Dezembro de 2019, foram produzidos 119.050 MWh através do aproveitamento do biogás captado no aterro sanitário de Leiria e no TMB, evitando o consumo de cerca de 34.500 toneladas de petróleo, ao reduzir a produção de energia eléctrica com base em combustíveis fósseis.
- O petróleo poupado permitiu a produção de cerca de 40,7 milhões de litros de gasóleo, suficientes para encher cerca de 1012 camiões cisterna. Esses camiões colocados em fila indiana dariam origem a um comboio com 15km de comprimento.
- Dia 17 de Maio assinala-se o Dia Internacional da Reciclagem

Ginástica laboral para os colaboradores

Atendendo às especificidades do trabalho realizado e a pensar na saúde e bem-estar dos colaboradores afectos à unidade de triagem, a Valorlis tem em curso, desde 2012, um programa de ginástica laboral. No início e final de cada horário, aqueles colaboradores realizam exercícios de aquecimento, estiramento, fortalecimento e relaxamento, bem como dinâmicas de grupo e exercícios específicos adaptados à função desempenhada por cada colaborador. O objectivo é prevenir o aparecimento de lesões músculo-esqueléticas provocadas pela actividade profissional. Por outro lado, pretende ser factor motivacional e favorecer o relacionamento entre as equipas.



Falcões amigos da Saúde Pública

No aterro sanitário de Leiria são realizadas acções de espantamento de gaivotas e cegonhas por uma empresa de falcoaria e cetraria, usando a técnica de falcoaria, permitindo assim controlar as populações de aves que se tentam alimentar dos resíduos.



Marcas apostam cada vez mais em modelos sustentáveis

Vendas de veículos eléctricos em crescimento

Consumidores cada vez mais preocupados com as questões ambientais e benefícios fiscais sustentam opção por um veículo eléctrico ou híbrido. No entanto, a autonomia e o preço continuam a ser dois dos grandes entraves a um maior crescimento deste segmento.

Na empresa Silva & Santos, a venda de veículos eléctricos aponta para “um crescimento significativo”. Em 2019, o segmento de modelos amigos do ambiente atingiu “4% do total das vendas” e, no primeiro quadrimestre do ano em curso, o concessionário da Renault “já atingiu uma quota de 10%”, revela o administrador, Manuel Santos, que traça um cenário optimista em matéria de expectativas. “Com o lançamento dos vários veículos híbridos e eléctricos previstos esperamos um crescimento sustentável para os próximos anos, fruto também das boas referências por parte dos actuais clientes de eléctricos”.

É também com satisfação que os responsáveis da LPM falam dos negócios resultantes da venda de modelos eléctricos e híbridos. “A evolução tem sido positiva”, referem os responsáveis do departamento de marketing da empresa representante das marcas Peugeot, Volvo e Kia, destacando a crescente procura, sobretudo pelo Peugeot 208 eléctrico, mas também pelos híbridos como o 508, 508 SW e 3008, que representam “cerca de 5% das vendas”. “O paradigma da mobilidade está a mudar, a par de uma consciencialização cada vez maior dos consumidores em relação à responsabilidade ambiental”, sublinham.

Apesar dos números se-



• Filipe Santos, responsável pelas vendas na Silva & Santos

rem um bom indicador, Manuel Santos, da Silva & Santos, não tem dúvidas de que “ainda estamos longe das metas estabelecidas para 2030”, assumindo, no entanto, que “o processo de mudança de mentalidades é, por natureza, lento e gradual”. Mesmo assim, o administrador do concessionário da Renault em Pombal acredita que “a médio e longo prazo irão ser atingidos os objectivos”, ainda que isso exija “uma adaptação a vários níveis, quer das pessoas quer das infra-estruturas”. Contudo, e atendendo a que “a tendência da procura destes veículos é crescente”, da parte das empresas e dos particulares, este é já “um bom sinal”, considera aquele responsável.

INCENTIVOS FISCAIS

Na hora de eleger um carro eléctrico ou híbrido, os benefícios fiscais têm um

peso significativo na opção do comprador. De acordo com o departamento de marketing da LPM, estes incentivos “são suficientes” e assumem-se como “um dos principais factores de compra, principalmente para as empresas”.

Ainda que partilhe de posição similar, Manuel Santos defende “o reforço constante destes benefícios” para “acelerar” as vendas destes automóveis, apesar de, no seu entender, já existirem “bastantes incentivos fiscais, quer para os eléctricos quer para os plug-in, nomeadamente em termos de tributação autónoma e incentivo directo, no caso dos eléctricos”.

OS PRÓS E OS CONTRAS

São inúmeras as vantagens para quem compra veículos desta natureza. Os responsáveis da LPM destacam o “zero ruído, zero emissões CO2, zero mudanças de ve-



• Jorge do Canto, responsável da área de negócio da LPM Pombal, com o novo Peugeot e-208

locidade, zero odores e benefícios fiscais, principalmente para as empresas, embora também existam alguns para particulares”, mas reconhecem que há também inconvenientes para alguns clientes. A autonomia e os custos de aquisição são apontados como entraves, em alguns casos, mas a LPM lembra que “o custo total de um carro não se pode resumir apenas ao preço da compra” e que é preciso ter em conta “os custos com o combustível, o seguro e as manutenções”. Neste campo, “os

carros eléctricos apresentam-se mais económicos do que os carros térmicos”.

Opinião partilhada, em parte, pelo administrador da Silva & Santos que não tem dúvidas sobre os benefícios fiscais, mas não deixa de ressaltar os entraves a uma maior percentagem de vendas. Um deles é, também na sua opinião, o preço de aquisição, mesmo que actualmente estejam “mais competitivos”. Por outro lado, “o aluguer da bateria, considerado um entrave por alguns”, está cada vez mais flexível e exis-

te sempre a opção de compra”, salienta o empresário pombalense. Manuel Santos destaca igualmente a necessidade de evolução contínua da rede de postos de carregamento, “para acompanhar a crescente procura”.

Para os mais cépticos em relação às versões eléctricas, o administrador do concessionário da Renault em Pombal sugere a aquisição de um híbrido como “meio de transição e adaptação gradual, complementando a oferta”, para além dos “muitos benefícios fiscais”.

A LPM representa três marcas: Peugeot (Leiria, Pombal, Tomar, Santarém e Caldas da Rainha), Kia (Caldas da Rainha) e Volvo (Santarém). Destas, e segundo a empresa, a Volvo “é a única que já apresenta toda a sua gama com viaturas de baixa emissão, pelo que estará melhor posicionada face às restantes marcas”.

Já no concessionário Silva & Santos, o veículo melhor posicionado é o ZOE, “que desde o seu lançamento, em 2012,

tem sido o nosso cavalo de batalha relativamente às viaturas totalmente electrificadas”. A restante gama é composta pelo Twizzy, Kangoo de dois e cinco lugares e Master 100% eléctricos. A par disso, a Renault é, neste momento, segundo Manuel Santos, “das únicas marcas do país com uma maior cobertura de rede para dar assistência aos veículos”, considerando, ainda, que os comerciais eléctricos “estão também a ganhar cada vez mais terreno no mercado empresarial”

Avenida Heróis do Ultramar

Pombal já tem posto de carregamento de carros eléctricos

Já está a funcionar o primeiro posto de carregamento de veículos eléctricos no Município de Pombal. Instalado em plena Avenida Heróis do Ultramar, este posto de carregamento semi-rápido resulta de uma parceria entre a Câmara de Pombal e a MOBI-e, no âmbito de um programa nacional que visa dotar todos os concelhos do país com este tipo de equipamentos. A autarquia conta ter outros dois postos de carregamento rápido a funcionar em breve, sendo que

“o principal objectivo é potenciar a mobilidade energeticamente eficiente e sustentável”.

“Actualmente os carregamentos para o utilizador são gratuitos, suportando o Município o seu custo, com o abastecimento de energia eléctrica”, revela a autarquia ao Pombal Jornal, acrescentando que “este equipamento foi instalado pela MOBI-e e permite o carregamento de duas viaturas em simultâneo, sendo que a sua utilização pressupõe a posse

de um cartão conferido pela empresa e mediante inscrição prévia”.

Posteriormente, a MOBI-e “está obrigada a concessionar a exploração a um Operador de Posto de Carregamento devidamente licenciado para o efeito, através de um concurso público internacional”, que a autarquia avança estar “a decorrer”, e os utilizadores “terão de contratar com um Comercializador de Electricidade para a Mobilidade Eléctrica o fornecimento de

um cartão que permite acionar qualquer posto de carregamento ligado à rede”. No entanto, o município esclarece que “está assegurar o funcionamento do posto até à conclusão do procedimento concursal acima referido e atribuição da exploração a um Operador de Posto de Carregamento”.

De acordo com a Câmara Municipal de Pombal, “está previsto a colocação de um novo posto no Interface rododiferroviário, no projecto que temos em curso”.



• O posto está instalado em plena Avenida Heróis do Ultramar

Projecto do Grupo Lusiaves e Universidade de Aveiro

Reutilização de estrume de aves utilizado para produzir energia

A empresa Campoaves, pertencente ao Grupo Lusiaves, criou, em colaboração com a Universidade de Aveiro, uma caldeira a biomassa que utiliza, como matéria-prima, o estrume avícola para a produção de vapor e energia térmica. Segundo o grupo empresarial, trata-se de um sistema duplamente eficaz, uma vez que permite a redução da emissão de CO2 e garante, simultaneamente, o escoamento do estrume avícola. “A criação desta caldeira é vista como um investimento estruturante para o Grupo, ao valorizar um resíduo que, até então, representava um custo” e, ao mesmo tempo, concede “maior independência da utilização de combustíveis fósseis”.

A biomassa é actualmente uma das principais fontes de energia renovável utilizada pelo Grupo, destinada à produção de vapor de água e água quente, necessários para a actividade. Além disso, a energia resultante deste processo é praticamente neutra em termos de emissão de CO2. “Temos caldeiras a gás nas unidades industriais, simplesmente para utilizar em caso de falha nas caldeiras de biomassa.

Ao longo do ano, conseguimos ter caldeiras a gás que apenas entram em funcionamento para a manutenção das caldeiras de biomassa. Todo o calor necessário à produção avícola é gerado através de biomassa”, explica Helena Coelho, responsável pela área do Ambiente do Grupo Lusiaves.

Uma estratégia enquadrada na promoção de uma política ambiental da Lusiaves, que defende a sustentabilidade dos recursos e a economia circular. “É importante referir que todas as instalações industriais têm, também, um plano de racionalização energética, com medidas específicas que permitem reduzir o consumo de energia e tornar as unidades mais eficientes a nível energético”, explica. Neste campo, a Lusiaves destaca, ainda, a utilização de painéis fotovoltaicos em grande parte das instalações do Grupo, produzindo “energia limpa”.

“Em 2019, já produzimos 7.000 megawatts de energia eléctrica a partir de energia solar, os quais foram descarregados na rede pública. Cada vez que construímos novas instalações, dotamo-las de painéis fotovoltaicos”,



• Sede do Grupo Lusiaves, na Zona Industrial de Zicofa, em Leiria

afirma a responsável de Ambiente do Grupo. Contudo, o objectivo é alargar esta aposta e, no futuro, colocar painéis solares destinados à produção de água quente, investimento que já foi feito numa das unidades industriais do Grupo.

PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

A “correcta gestão ambiental” é apontada pe-

lo Grupo Lusiaves como “uma das preocupações”, com a monitorização e acompanhamento do impacto ambiental da actividade desenvolvida a ter lugar “a montante e a jusante da cadeia de valor”. Segundo o grupo empresarial, a gestão ambiental implica o acompanhamento de todas as etapas da actividade industrial. “O nosso acompanhamento é ao longo de

toda a vida. Um projecto inicia com a administração a informar a pretensão de construir uma determinada instalação”, relata Helena Coelho. O passo seguinte incide na elaboração de um “estudo prévio, que nos vai permitir saber as medidas a implementar durante a fase de construção e ao longo da fase de exploração”, explica aquela responsável.

Mais de 20.000 painéis fotovoltaicos

Cada vez que constrói novas instalações, o Grupo Lusiaves dota essas unidades de painéis fotovoltaicos. Em 2019, o Grupo já produziu sete mil megawatts de energia limpa. O Grupo tem vindo também a renovar a sua frota automóvel, assumindo o compromisso de não adquirir viaturas a gásóleo e de apostar, ainda mais, em energias de tracção alternativas e ambientalmente mais favoráveis.

Energia produzida abastece 6.125 habitações

A energia produzida pelos painéis fotovoltaicos permite evitar a emissão de 6.000 toneladas de CO2, equivalente a cerca de 53.000.000km percorridos de automóvel.

REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA

O Grupo Instalou sistemas de controlo e monitorização do consumo de água potável em todos os sectores de actividade, permitindo uma gestão de combate ao desperdício mais criteriosa e racionalizada.

BAIXA DE PREÇO
14.250€ **13.400€**



DACIA SANDERO
1.5 DCI STEPWAY
2018 • 32.950 KM • GASÓLEO

HÁ 30 ANOS A
GARANTIR CONFIANÇA
SOBRE RODAS!

BARRACÃO • POMBAL • LEIRIA • MARINHA GRANDE



DACIA DUSTER 1.5 DCI PRESTIGE
2019 • 25.230 KM • GASÓLEO



TOYOTA AYGO 1.0 AC
2008 • 162.816 KM • GASOLINA



RENAULT CLIO ST 0.9 TCE LIMITED
2019 • 29.574 KM • GASOLINA



OPEL ASTRA ST 1.6 CDTi EXECUTIVE
2015 • 111.518 KM • GASÓLEO



AUTOMECÂNICA
DA CONFRARIA



GRUPO
AMCONFRARIA

amconfraria.com

Aprovada adesão a rede portuguesa

Pombal é o primeiro município saudável do distrito

O concelho de Pombal é o único do distrito de Leiria que integra a Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, uma associação que tem como missão apoiar a divulgação, implementação e desenvolvimento do projecto Cidades Saudáveis nos territórios que pretendam assumir a promoção da saúde como uma prioridade da agenda dos decisores políticos.

A adesão àquela rede, que na região conta com os municípios de Coimbra, Figueira da Foz e Soure, foi aprovada na última reunião do executivo camarário, realizada no passado dia 8.

Constituída formalmente há pouco mais de duas décadas, aquela rede portuguesa, que integra 57 municípios, desenvolve a sua intervenção tendo por base duas linhas orientadoras: “apoiar e promover a definição de estratégias locais susceptíveis de favorecer a obtenção de ganhos em saúde; e, promover e intensificar a cooperação e a comunicação entre os municípios que integram a rede e entre as restantes redes

nacionais participantes no projecto Cidades Saudáveis da Organização Mundial da Saúde (OMS)”.

O executivo liderado por Diogo Mateus realça que com a adesão à rede, Pombal “formaliza o compromisso que já tem imprimido nas suas políticas, de colocar a saúde e bem-estar dos cidadãos no centro do processo de decisões e que procura melhorar o bem-estar físico, mental, social e ambiental dos que nele vivem e trabalham”.

“Este compromisso requer uma abordagem holística, que o município tem adoptado e que se traduz em primeiro lugar nas políticas específicas do domínio da saúde”, explica, acrescentando que, neste âmbito, já foi implementado “um conjunto significativo de iniciativas, como a adesão ao Programa abem: Rede Solidárias do Medicamento; o protocolo com a Administração Regional de Saúde do Centro para a implementação de consultas de saúde oral nos cuidados de saúde de primários; a criação de

um centro de ajudas técnicas; a operacionalização a nível municipal da estratégia nacional para a promoção da actividade física e consequente elaboração do Plano Integrado para a Promoção da Alimentação Saudável e da Actividade Física”.

No entanto, a autarquia sublinha que o “compromisso com uma comunidade mais saudável requer uma visão mais integrada”. Daí, que o Plano de Desenvolvimento Social, deli-

neado pela Rede Social de Pombal, prevê um “eixo específico para a promoção da saúde, contemplando o desenvolvimento de várias acções com vista à promoção da saúde e dos estilos de vida saudáveis”.

“Também a componente ambiental assume um papel central na promoção da saúde”, realça a Câmara, sublinhando que nessa área tem recebido, tal como outras instituições do concelho, “vários reconhecimentos pelas iniciativas

ambientais”, como a Bandeira Verde Eco XXI, os galardões Eco-Freguesias e Eco-Escolas, mas também a Bandeira Azul e Qualidade de Ouro (atribuídos à praia do Osso da Baleia), sem esquecer o município foi reconhecido como o Mais Azul da Região Centro e o quinto Mais Sustentável do país, recebendo, ainda, o Selo de Qualidade de Água para Consumo Humano.

“Foi o primeiro concelho do país a completar o processo de regularização

das linhas de água após os incêndios de 2017, ano em que adoptou também o Plano de Acção para a Sustentabilidade Energética e Climática”, realça, destacando, igualmente, os investimentos realizados e em fase de lançamento na área do saneamento básico e, por sua vez, a adopção de estilos de vida saudáveis com os projectos inseridos no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) da cidade de Pombal.

Protocolo entre município e clube de ténis

Projecto “Ténis Solidário” renovado e alargado

A Câmara Municipal e o Clube de Ténis de Pombal celebraram um protocolo que visa renovar e alargar o projecto “Ténis Solidário”, que visa “não só promover a prática desportiva, mas principalmente utilizá-la como veículo de socialização e de aquisição de competências pessoais que visam o desenvolvimento intelectual e social saudável”, refere a autarquia.

Numa nota de imprensa, a Câmara Municipal explica que o projecto teve início no ano lectivo 2016/17, a título experimental, abrangendo “crianças entre os 6 e os 12 anos de idade, com historial de dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento referenciadas pelas mediadoras do Programa Municipal de Potenciação do Sucesso Escolar (PMP-

SE)”.

Naquela fase experimental, a iniciativa contou com a participação de 13 crianças, que “desenvolveram competências e interiorizaram valores como o respeito pela identidade do outro e pelas diferenças culturais, a resiliência e a capacidade para lidar com as adversidades, fazendo os parceiros um ‘balanço francamente positivo’ dos resultados alcançados”, adianta.

O projecto é agora alargado a alunos de todos os anos de escolaridade obrigatória, passando a abranger não só os alunos sinalizados pelo PMPSE, mas também os que integram o Projecto 3i's - Intervir, Integrar e Incluir, bem como os encaminhados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ).

ORGANIFACHO
Legalização de Veículos, Lda.
DECLARANTES ADUANEIROS - Cédula 263216

ESTÁ DE REGRESSO A PORTUGAL?

TRATAMOS DA LEGALIZAÇÃO DO SEU CARRO
LIGUE 236 244 774

Tel. 236 244 774 / Tm. 917 248 199
E-mail: organifacho@gmail.com • www.organifacho.com
Z. Ind. da Formiga • Rua Dr. José Farinha Portela Fernandes, Lt. 3-B5 • 3100-394 POMBAL

Aprovado pelo Conselho Geral

Fernando Mota reconduzido director do Agrupamento de Escolas



O director do Agrupamento de Escolas de Pombal, Fernando Mota, foi reconduzido do cargo, depois de aprovação por parte do Conselho Geral. O novo mandato tem início previsto para o próximo mês de Agosto.

A recondução teve como base o “grau de consecução da missão, metas e principais linhas orientadoras de acção do Projecto Educativo e Projecto de Intervenção 2016/ 2020 apresentados na candidatura a director”, refere Fernando Mota na Carta de Missão que enviou ao Conselho Geral, presidido por Helena Oliveira.

O docente diz pretender dar continuidade ao projecto educativo com o lema “Erguer Futuros”, considerando como áreas de acção prioritárias a desenvolver e a implementar no próximo mandato, no plano organizacional e no plano pedagógico.

De entre outras intenções, Fernando Mota pretende “o reforço das políticas de comunicação”, melhorando “o grau de satisfação e promover um maior envolvimento dos encarregados de educação e dos alunos na vida escolar”.

Também, “valorizar e reforçar o trabalho de equipa entre as lideranças intermédias, num compromisso de melhoria das relações interpessoais e de partilha da visão do Agrupamento”, bem como “aprofundar o trabalho de articulação curricular entre os ciclos de escolaridade e dentro da mesma área/ disciplina, de modo a garantir a sequencialidade dos programas curriculares, a continuidade da relação pedagógica e a comunicação entre ciclos/ disciplinas” e

“promover a realização de trabalho prático, sobretudo de base laboratorial, experimental e de campo, visando a construção de uma cultura científica nas crianças/ alunos”.

“Promover ambientes educativos interculturais para a promoção e concretização dos valores humanistas constantes no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória” e “promover uma identidade cultural do Agrupamento, através da definição de um Plano Cultural de Escola, no âmbito do Plano Nacional das Artes”, são outras das acções prioritárias propostas de Fernando Mota, que pretende, ainda, reforçar as parcerias com as entidades locais, visando “a continuidade do trabalho desenvolvido pelas equipas multidisciplinares que apoiam as crianças/ alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão”.

Docente há 36 anos, Fernando Quaresma Mota é professor do quadro do Agrupamentos de Escolas de Pombal, com sede na Escola Secundária de Pombal. É mestre em Engenharia Electrotécnica e de Computadores - Área de especialização em Energia, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Foi presidente da Comissão Provisória/ presidente do Conselho Executivo/ director/ presidente da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento, de 2004 a 2015. Foi, também, Conselheiro do Ministério da Educação no Conselho de Escolas, representando o Conselho na Agência Nacional para a Qualificação.

Pedro Barros lidera a estrutura directiva da colectividade

Associação Pombal Jovem com nova direcção

Criada em Novembro de 2002, por um grupo de Jovem residentes nos Concelhos de Pombal e de Ansião, a Associação Pombal Jovem (APJ) prepara-se para celebrar a maioria e tem, desde Fevereiro, novos corpos directivos. Pedro Barros lidera, agora, a colectividade e revela alguns dos projectos para o futuro.

Ana Laura Duarte

A ligação de Pedro Barros com a Associação Pombal Jovem (APJ) conta com mais de 13 anos e, depois de ter apoiado a colectividade nas suas diferentes fases, cabe-lhe agora ditar o caminho a seguir, uma vez que tomou posse enquanto presidente da direcção no final de Fevereiro, desde ano.

“A oportunidade surgiu de uma forma muito espontânea”, garante, enquanto explica que, “no fundo, a direcção anterior não estava disponível para continuar, e foi-me lançado este repto”. Inicialmente, “ponderei não aceitar o convite, mas após reunir com alguns membros da APJ concordámos em avançar com a candidatura”. Afinal, “este é um projecto em que sempre acreditei, um projecto que gosto e também porque o associativismo sempre me cativou”, revela.

O jovem adianta que “nos últimos três anos a associação esteve mais parada, ainda que todas as valências estivessem em pleno funcionamento, mas sempre houve debate de ideias”, e por isso acredita que é altura de as colocar em prática, uma vez que “algumas das ideias que estavam na gaveta têm um enorme potencial”, considera.

Com a entrada da nova direcção, a APJ quer também “voltar a mostrar-se à comunidade” e criar “novas sinergias de trabalho”. Assim, a “ideia é dar continuidade aos projectos que já temos em curso, retomar algumas ideias antigas e colocar em prática novas actividades”,

de forma a “alargar o nosso leque de ofertas”, bem como “atrair mais sócios” à colectividade.

Para já, a APJ tem como ambição “retomar os campos de trabalho internacionais”, uma iniciativa de intercâmbio de voluntariado a nível europeu, ou mesmo mundial. Um projecto que já foi desenvolvido pela instituição e que “está parado há alguns anos, mas que faz muito sentido retomar”. Para isso, Pedro Barros adianta que “estamos a ponderar apresentar, até ao final deste ano, uma candidatura ao Instituto Português da Juventude para a reactivação da actividade”.

A nova direcção pretende, também, retomar os “torneios de futebol de praia”, ainda que seja “necessário pensar em novas formas de dinamizar a iniciativa”. Afinal, como o próprio diz, “às vezes faz bem parar, porque assim conseguimos olhar para trás e pensar noutros moldes”. A ideia de criar um “campo de férias, como já existiu no passado”, é também uma ambição.

APOIO A IPSS EM TEMPO DE PANDEMIA

Pedro Barros lamenta que “a actual conjuntura do país, e do mundo, que se vê assolado pela pandemia por COVID-19, fizesse com que muitas das nossas actividades ficassem suspensas, como é o caso dos treinos de natação e de BTT”, no entanto, “outras oportunidades foram surgindo”, como é o caso do projecto de voluntariado que a APJ está a desenvolver, junto de algumas Institui-



● Pedro Barros está ligado à APJ há 13 anos

ções de Solidariedade Social (IPSS) do concelho.

“No início pensámos em realizar algumas visitas às instituições, de forma simbólica, e para agradecer o trabalho que têm vindo a desenvolver, no entanto, percebemos que podíamos fazer um pouco mais e, neste momento, estamos a auxiliar as funcionárias do apoio domiciliário do Lar Otilia Lourenço”, da Fundação Dr. José Lourenço Júnior, em Abiul. A iniciativa conta com o apoio de “quatro voluntários” que, todas as semanas, “dão um pouco do seu tempo a esta causa”. O responsável adianta ainda que a APJ “está neste momento a fazer um levantamento de necessidades junto de outras instituições” e espera “alargar a ajuda a outros pontos do concelho e a outras IPSS’s

que precisem de ajuda nesta fase”.

Ainda na senda do voluntariado e do apoio ao próximo, o recém-empossado dirigente releva a intenção de dar continuidade ao projecto desenvolvido pelo “Clube da Cidadania”, outra das valências da Associação Pombal Jovem, e que desenvolve, duas vezes por ano, perto da altura da Páscoa e do Natal, uma campanha de recolha de bens alimentares que “posteriormente são convertidos em cabazes e entregues, em mãos, a famílias carenciadas e referenciadas pelas entidades competentes”, explica.

Para Pedro Barros, a APJ é “não é apenas uma direcção que trabalha para os sócios, mas antes uma Associação que ouve o que os sócios têm a dizer e que concretiza a suas ideias” e é nesse sentido que “queremos alargar as valências e ir de encontro às necessidades dos nossos jovens”. Nesse âmbito, o responsável vai mais longe e admite que “nos próximos três anos vamos ter muitas actividades, com mais desporto e mais cultura”, e assume um objectivo: “quero meter mais de metade de Pombal a fazer desporto”, avança.

Para isso, “espero contar com a colaboração de outras associações e colectividades, sem gerar conflitos, e onde todos podem ficar a ganhar, se o trabalho for realizado em conjunto”. Ainda que “não saiba bem como será possível, temos de tentar concretizar e trabalhar nesta ideia de que juntos somos mais fortes”, afinal, “há espaço para todos”, remata.

Candidaturas até final do mês

Câmara adia prazo para habitações sociais

O concurso público para a atribuição de habitações sociais em regime de arrendamento apoiado, promovido pela Câmara de Pombal, volta a ter um novo prazo, desta vez até ao próximo dia 30. A deliberação foi tomada na última reunião do executivo, depois de já ter sido prorrogado o prazo inicial.

A decisão pretende “permitir que mais pessoas possam ter acesso a esta oportunidade, numa fase em que o desconfinamento gradual poderá facilitar a consulta dos documentos e a entrega das candidaturas”, explica a autarquia, adiantando que os inte-

ressados poderão consultar os documentos no portal do município e obter esclarecimentos pelos vários meios digitais de contacto, designadamente através da linha directa dos serviços de Acção Social.

Em causa está a atribuição de sete habitações nos

dois bairros sociais da cidade: quatro apartamentos de tipologia T3 e dois T2 no Bairro S. João de Deus, e um apartamento T3 no Bairro Margens do Arunca. O concurso é destinado a famílias e indivíduos isolados, em situação de vulnerabilidade social e com necessidades de habitação.



“A prevenção é a melhor forma de obter resultados positivos”

Freguesia de Carnide oferece 1 200 máscaras à população

Ana Laura Duarte

O executivo responsável pela Junta de Freguesia de Carnide investiu cerca de um milhão de euros na compra de máscaras de protecção individual, que posteriormente foram entregues a todos os habitantes da freguesia, adianta Sílvia Santos, autarca.

Em declarações ao Pombal Jornal, o edil explica que “inicialmente foi feito um levantamento de quantas casas estão habitadas na freguesia e foram entregues cerca de 1200 máscaras nessas habitações”.

Por ser uma “freguesia onde se regista um elevado número de imigrantes, tivemos que fazer esse trabalho antes da entrega do material”, e seguidamente, “fizemos uma média de habitantes”, sendo que “em cada casa foram entregues no máximo duas máscaras de protecção individual”, e nas moradias “onde sabemos que só existe um morador fizemos saquinhos apenas com uma”.

A iniciativa teve lugar na última semana de Março e contou com a colaboração “das funcionárias da Junta de Freguesia de Carnide e com alguns voluntários da

Associação de Pais”, que se disponibilizaram para fazer esta entrega. Sílvia Santos adianta ainda que “a iniciativa teve lugar muito antes de ser decretada a obrigatoriedade de uso de máscara em espaços públicos e em transportes”, e explica que “decidimos fazer esta acção porque acreditamos que a prevenção é a melhor forma de obter resultados positivos”, garante.

Com um caso confirmado de Covid-19 na freguesia, Sílvia Santos, presidente da Junta, revela que o executivo tem feito um esforço “para que todos os espaços pú-

blicos da freguesia sejam desinfetados e higienizados pelo menos duas vezes por semana”. O autarca assume-se particularmente “orgulhoso por ver que os fregueses têm acatados os conselhos das entidades em manterem-se em isolamento social”. O autarca garante que “é cada vez mais notório o uso de máscaras e luvas”, e que os “fregueses estão conscientes e sensibilizados para estas práticas”. Sílvia Santos afirma notar “que as pessoas estão preocupadas e que estão a fazer um bom uso dos materiais de protecção individual”.

ACES justifica com ‘reorganização de recursos’

Junta de Meirinhas contra fecho de posto médico

A Junta de Freguesia de Meirinhas está contra o fecho do posto médico local, lamentando ter sido informada já depois de concretizado o encerramento. “Não concordamos com o fecho e continuamos a não concordar, mesmo sendo uma situação passageira”, considera o presidente da autarquia, Virgílio Lopes.

A posição da Junta de Freguesia surge depois de a presidente do Conselho Clínico e de Saúde do ACES Pinhal Litoral, Inês Carvalho Pinto, ter informado que a decisão deve-se “à reorganização necessária para rentabilização dos recursos face à pandemia de Covid-19”, garantindo que “está salvaguardada a prestação de cuidados no pólo de Vermoim,

situado a 6,4kms”. “Esta situação é transitória e, assim que ultrapassada, a normalidade será restabelecida”, frisa.

No entanto, o executivo liderado por Virgílio Lopes afirma não concordar com o encerramento do posto médico. Numa comunicação enviada àquela dirigente, e à qual o Pombal Jornal teve acesso, o autarca recorda

“A primeira justificação apresentada é que a administrativa não tinha transporte, pois bem, a Junta ofereceu o transporte. A segunda justificação é que a administrativa era necessária num posto médico em Leiria, pergunto: se a saúde das pessoas de Leiria é mais importante que saúde das pessoas das Meirinhas?

A terceira justificação é que o médico de Meirinhas tem escala na Área Dedicada à Covid, pergunto: se quem faz a escala não são os senhores, e se quem faz a escala não pondera uma distribuição mais cuidada dos esforços pedidos à população?”, refere Virgílio Lopes.

Segundo o autarca, a freguesia não tem tido da parte da Unidade de Cuidados de Saúde e do ACES “o devido reconhecimento”, explicando que a Junta tem dado “toda a colaboração” como uma televisão nova e um acrílico novo”, colaborando sempre.

Para Virgílio Lopes, “não pode ser só a nossa população a sofrer o custo de não ter cuidados de saúde primário em proximidade”, pelo que defende o

encerramento dos postos médicos rotativamente, permitindo que “o ‘custo’ seja mais repartido”.

Por outro lado, considera que “não existe rede de transportes públicos decente entre a sede de freguesia e o posto médico mais próximo, o que dista o acesso aos cuidados de saúde”.

Em jeito de conclusão, o presidente da Junta solicita que sejam reapreciadas as decisões, por parte do ACES Pinhal Litoral, “e que optem por um modelo mais consentâneo, com uma distribuição mais equitativa do esforço que todas as comunidades têm de suportar para permitir uma boa resposta às exigências que estes dias nos colocam”.

GNR suspeitou do comportamento

Jovem detido no Carriço com haxixe e plantas de cannabis

Um “comportamento suspeito” alertou os militares do Posto Territorial da Guia da GNR, que acabaram por deter um jovem de 25 anos, em flagrante delito, por tráfico de estupefacientes, na freguesia de Carriço.

A detenção ocorreu no passado dia 8, no âmbito de uma acção de patrulhamento. Ao abordarem um veículo, “em virtude de o ocupante ter adoptado um comportamento suspeito perante a presença” da GNR, os militares realizaram diligências policiais, apurando que sobre o jovem “recaía indícios de tráfico de droga”, explica o Comando Territorial de Leiria

através de um comunicado.

De seguida, ao realizar uma busca domiciliária à sua residência, aquele órgão de polícia criminal apreendeu “24 doses de haxixe; duas plantas de cannabis; uma estufa de germinação de plantas equipada com luz artificial, ventilação e extracção de ar onde era controlada a temperatura e humidade das plantas; e um filtro em carvão para não ser perceptível o odor do exterior da residência”.

“O detido foi constituído arguido, tendo os factos sido remetidos para o Tribunal Judicial de Pombal”, conclui o mesmo comando territorial.

Executivo atribui apoios financeiros

Igreja de Carnide recebe mais de 37 mil euros para obras

A Câmara de Pombal deliberou, na sua última reunião do executivo, atribuir mais de 56 mil euros de apoios financeiros a diversas entidades e instituições do concelho. A maior fatia, no valor superior a 37 mil euros, destina-se à Fábrica da Igreja Paroquial de Carnide, para obras no adro do templo.

A autarquia presidida por Diogo Mateus explica, numa nota de imprensa, que a intervenção será executada “num espaço de fruição pública e comunitária” e as obras consistem, sobretudo, na “substituição de pavimento e lancis”, bem como a “execução de escadas”, sendo de “manifesto interesse público para a comunidade da freguesia de Carnide”.

Na mesma reunião camarária foram, também, aprovados os apoios no âmbito do Regulamento de Apoio

ao Associativismo Juvenil, num total de 10.500 euros. São beneficiárias duas associações juvenis e cinco agrupamentos de esportes.

“Estes apoios visam estimular a participação cívica dos jovens, numa filosofia integrada, da qual se destaca também a recente aprovação do Regulamento do Programa Jovem Autarca pela Câmara Municipal”, refere a autarquia.

Por sua vez, foi atribuído ao Centro Social Paroquial da Ilha um apoio de 2.000 euros, para minimizar os custos com a recolha e tratamento de águas residuais, referentes ao ano de 2020. “Esta instituição não tem ainda acesso à rede pública de recolha e tratamento de águas residuais, pelo que teve que contratualizar uma empresa para este serviço”, explica o executivo liderado por Diogo Mateus.

Junta de Freguesia do Carriço

Máscaras para a comunidade

No âmbito do Projecto “Voluntariado para Elaboração de Máscaras Sociais”, a Junta de Freguesia de Carriço deu início à oferta de máscaras, priorizando as instituições da freguesia, nomeadamente o Centro Social do Carriço e o Canti-

nho do Lazer (Caxaria).

Contudo, e de forma a agilizar a entrega, a Junta de Freguesia apela aos interessados em receber máscaras para que façam uma pré-inscrição através de um dos seguintes contactos: 236951431 ou 969190839.

Acções formam profissionais

GNR e Força Aérea formam sobre desinfeção e higienização de espaços

Militares da Unidade de Emergência de Protecção e Socorro (ex-GIPS) da Guarda Nacional Republicana (GNR) dinamizaram, no Centro de Meios Aéreos de Pombal, uma acção de formação/ demonstração de desinfeção de espaços e instalações dirigida aos serviços municipais da protecção civil do Norte do distrito.

A iniciativa, em parceria com a Comissão Distrital de Protecção Civil, contou com a participação do presidente da Câmara de Pombal, Diogo Mateus, do Comandante Distrital de Operações de Socorro de Leiria, Carlos Guerra, e do Capitão Miranda Calejo, da Unidade de Emergência de Protecção e Socorro da GNR.

“A acção visou capacitar os serviços municipais para implementar as acções de desinfeção necessárias nos respectivos territórios, no âmbito da pandemia de Covid-19”, refere a Câmara de Pombal, adiantando que no caso do concelho foram formadas quatro pessoas “com a finalidade de permitir que o município possa intervir na preparação de espaços públicos e de serviço público que entram em funcionamento no

âmbito do plano de desconfinamento”.

Aquela acção surge dias depois de a Força Aérea Portuguesa ter realizado acções de sensibilização e demonstração de higienização de estabelecimentos escolares do concelho, no âmbito da reabertura de aulas presenciais.

A formação foi dirigido às assistentes operacionais que exercem funções na área educativa e resultou da articulação entre o município, os agrupamentos de escolas, a Direcção de Serviços da Região Centro da Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Força Aérea Portuguesa.

“O Município de Pombal está também a preparar as condições para assegurar acções idênticas, dirigidas aos funcionários das creches e estabelecimentos da educação pré-escolar que iniciarão o seu funcionamento nas próximas semanas”, anuncia a Câmara Municipal, garantindo que reforçará “a importância da higienização dos espaços de atendimento e de permanência de público e agradece o empenho das assistentes operacionais que têm assegurado este reforço nos vários espaços e serviços municipais”.



A comerciantes, instituições e população em geral

Câmara e Juntas distribuem viseiras e máscaras

Orlando Cardoso

Nos últimos dias a Câmara de Pombal e algumas juntas de freguesia têm estado a distribuir equipamentos de protecção individual, essencialmente viseiras e máscaras, a comerciantes, instituições e população em geral.

No caso da Câmara, a iniciativa visou assinalar a reabertura de diversos estabelecimentos comerciais do centro da cidade, de acordo com o plano de desconfinamento aprovado pelo Governo. “Não só promover o regresso à actividade com segurança, mas também sensibilizar os comerciantes para a importância

da adopção das medidas de protecção individual e colectiva para travar a propagação da pandemia”, refere a autarquia.

Segundo a edilidade presidida por Diogo Mateus, para além de viseiras, foram distribuídos aos comerciantes dísticos para afixar nos seus estabelecimentos, “lembrando da obrigatoriedade do uso de máscara”. “Preten- de-se, assim, dar condições de segurança e confiança aos cidadãos para que possam voltar a consumir no comércio local, promovendo a recuperação da actividade económica e a manutenção do emprego, sem colocar em risco a saúde pública”, salienta.

Por sua vez, a Junta de Freguesia de Pombal tem estado a distribuir máscaras comunitárias por diversas instituições e população, no âmbito do projecto “máscaras solidárias”.

“No total, já foram distribuídas mais de 2.400 máscaras, pelo que, agradecemos publicamente à nossa extraordinária rede de dezenas de costureiras que, voluntariamente, estão a trabalhar num projecto solidário com um impacto notável na nossa comunidade, assim como, às colaboradoras da Junta de Freguesia que têm sido incansáveis”, referiu o presidente da autarquia presidida por Pedro Pimpão numa nota de imprensa.

Na mesma nota, a Junta de Freguesia assume a sua “responsabilidade e compromisso de, mais uma vez, apoiar a população na sensibilização e na continuidade das medidas de protecção individual com vista à diminuição do risco de propagação da Covid-19”.

A distribuição de máscaras tem sido efectuada, não só pelo executivo da Junta de Freguesia, mas também por voluntários e elementos do Agrupamento de Escuteiros de Pombal.

Também outras juntas de freguesia do concelho têm estado a fazer a distribuição de equipamentos de protecção individual junto da população e instituições locais.

Para retirar passagem de veículos pesados

Albergaria dos Doze recebe apoio para abertura de variante

A União de Freguesias de Santiago, São Simão de Litém e Albergaria dos Doze vai receber um apoio financeiro municipal no valor de cerca de 23 mil euros destinado às obras de abertura da variante, em Albergaria dos Doze. O apoio foi aprovado na última reunião da Câmara de Pombal e será submetido à apreciação da Assembleia Municipal.

A variante, entre a rotunda dos Eguins (Vale das Éguas) e a estrada da Cartaria, é uma “ambição de longa data da população de Albergaria dos Doze” e permitirá desviar o tráfego

to, especialmente de veículos pesados, do centro da localidade, explica a Câmara Municipal, acrescentando que a via terá “um perfil transversal de 5 a 5,5 metros e ladeada de habitações, contribuindo em muito para a melhoria da segurança rodoviária e pedonal e da qualidade de vida na sede desta freguesia”.

“Esta é mais uma das intervenções que as freguesias, com o apoio do município, têm levado a cabo para aumentar a segurança rodoviária e pedonal nos aglomerados populacionais em todo o território do concelho”, sublinha.

Associação revela dificuldades financeiras

Ajudanimal regista aumento de abandono de animais

O abandono de animais em tempo de pandemia é uma das preocupações da Ajudanimal - Associação de Defesa dos Animais de Pombal, que fala numa situação dramática. Apesar de não terem registado pedidos de apoio nas primeiras semanas de confinamento, “mais ou menos entre 15 de Março e o final do mês”, a situação modificou-se, quando “a partir do início do mês Abril começámos a receber pedidos quase diariamente”, revela Sandra Dinis, presidente da direcção da Associação.

E se antes da pandemia já se registavam casos de abandono de animais, agora os pedidos não param e chegam, telefonicamente, dando “conta de um animal abandonado ali, outro

noutra ponta da cidade”, também já “foram encontradas ninhadas de animais abandonados em zona de pinhal”, e “temos recebido bastantes pedidos de apoio na Zona Industrial da Formiga”, talvez porque “quem abandona os animais, pensa que por se tratar de uma Zona Industrial movimentada, os animais vão acabar por se safar de alguma forma”, revela a responsável enquanto adianta que “há casos de todos os géneros”.

Sandra Dinis explica que para além do aumento do número de casos de abandono de animais, e da falta de espaço para os acolher, a Ajudanimal enfrenta outras dificuldades, “nomeadamente ao nível financeiro”, uma vez que “cada animal resgatado custa à asso-

ciação cerca de 100 euros”, isto porque “os animais antes de estarem aptos para a adopção têm que ter a vacinação em dia e têm que ser esterilizados, no caso de terem mais de seis meses de idade”, esclarece e avança que “quando acolhemos um animal abandonado temos que perceber se a associação tem ou não dinheiro para o acolher”.

Outra das dificuldades prende-se com o facto de “há cerca de três meses que não realizamos campanhas de adopção, como fazíamos mensalmente, no Jardim do Cardal, ou em frente ao Tribunal de Pombal”. Desta forma, “para além de não darmos a conhecer os animais que estão prontos a adoptar, também acabamos por não receber qual-

quer ajuda monetária, que ia chegando através da venda de produtos para animais de estimação ou de pequenos donativos”, lamenta. E no caso das “latinhas solidárias”, que se encontram espalhadas por vários estabelecimentos comerciais da cidade, também “não estamos a receber contributos, porque as lojas estão fechadas”, realça.

Para além da situação “lamentável” que a instituição está a viver, a responsável adianta que “também o Canil Municipal está cheio”, pelo menos “é essa a indicação que nos é dada sempre que entramos em contacto com os funcionários ou com a médica veterinária responsável pelo espaço”, remata.

Espaços físicos reforçam posicionamento online para manter contactos

Lojas maiores preparadas para voltar a receber clientes

A partir de segunda-feira, dia 18, reabrem as lojas com porta aberta para a rua até 400m², no âmbito do levantamento das medidas de confinamento, cujo calendário foi divulgado pelo Governo no último dia de Abril. Durante este período, que medidas foram adoptadas pelos lojistas para minimizar os impactos do encerramento? E como se estão a preparar para a reabertura?

Nos Móveis Ilídio da Mota, está tudo a postos para voltar a receber quem os visita. “Estamos a implantar sistemas de higiene e segurança muito reforçados, para que os clientes e visitantes se sintam perfeitamente seguros”, explica Ilídio da Mota, sublinhando “a vantagem das lojas serem muito amplas e com boa circulação de ar, principalmente nas de Vermoil”. Medidas que se estendem ao serviço das entregas e montagens, onde foram igualmente definidas estratégias “para segurança dos clientes e nossos funcionários, para que não haja riscos de contaminação e todos se sintam seguros”.

Durante este período de encerramento, a empresa com sede em Vermoil procurou ganhar mais visibilidade no mundo digital, para manter o contacto com os clientes e promover os produtos e serviços. “No final do ano passado, tínhamos atualizado o nosso site, tornando-o mais funcional e com mais informação”, mas perante a actual situação, a empresa reforçou esta área, com a “ativação de uma caixa de diálogo”, no site, “que permite contacto instantâneo entre o utilizador e os nossos serviços, de modo a prestar toda a informação de uma forma mais eficiente, rápida e prática”, explica Ilídio da Mota.

Sem o habitual contacto directo com os clientes, também na All House a preocupação foi articular essa ligação através dos diversos meios digitais, nomeadamente do website. “Neste momento de pandemia, esta ferramenta online é crucial para continuar a manter a nossa presença junto do público e reforçar a nossa imagem de marca: honestidade, transparência e solidariedade”, afirma Nelson Silva, administrador da cadeia de lojas de mobiliário e decoração. Ainda que este mecanismo possa não se traduzir “num proveito imediato a nível económico”, o empresário faz questão de realçar a sua importância. “Estamos em crer que a imagem se constrói, se reafirma em tempos de crise para que, em tempos mais prósperos, o clien-

	Data	Medidas	Condições
Regras Gerais	4/05	Confinamento obrigatório para pessoas doentes e em vigilância ativa Dever cívico de recolhimento domiciliário Proibição de eventos ou ajuntamentos com mais de 10 pessoas Lotação máxima de 5 pessoas/100m ² em espaços fechados Funerais: com a presença de familiares	
	30-31/05	Cerimónias religiosas: celebrações comunitárias de acordo com regras a definir entre DGS e confissões religiosas	
Transportes Públicos	4/05	Lotação de 2/3	Uso obrigatório de máscara/ Higienização e limpeza
Trabalho	4/05	Exercício profissional contínuo em regime de teletrabalho, sempre que as funções o permitam	
	1/06	Teletrabalho parcial, com horários desfasados ou equipas em espelho	
Serviços Públicos	4/05	Balcões desconcentrados de atendimento ao público (repartições de finanças, conservatórias, etc.)	Uso obrigatório de máscara / Atendimento por marcação prévia
	1/06	Lojas de cidadão	
Comércio e restauração	4/05	Comércio local: lojas com porta aberta para a rua até 200m ² Cabeleireiros, manicures e similares Livrarias e comércio automóvel, independentemente da área	- Lojas: Uso obrigatório de máscara / funcionamento a partir das 10h para as lojas que reabrem - Cabeleireiros e similares: Por marcação prévia e condições específicas - Restaurantes: Lotação a 50%, funcionamento até às 23h e condições específicas
	18/05	Lojas com porta aberta para a rua até 400m ² ou partes de lojas até 400 m ² (ou maiores por decisão da autarquia) Restaurantes, cafés e pastelarias/ Esplanadas	
	1/06	Lojas com área superior a 400m ² ou inseridas em centros comerciais	
Escolas e Equipamentos Sociais	18/05	11ª e 12ª anos ou 2ª e 3ª anos de outras ofertas formativas (10h-17h) Equipamentos sociais na área da deficiência Creches (com opção de apoio à família)	Escolas: Uso obrigatório de máscara (exceto crianças em creches e jardins de infância)
	1/06	Creches / Pré-escolar / ATLs	
Cultura	4/05	Bibliotecas e arquivos	
	18/05	Museus, monumentos e palácios, galerias de arte e similares	
	1/06	Cinemas, teatros, auditórios, salas de espetáculos	Com lugares marcados, lotação reduzida e distanciamento físico
Desporto	4/05	Prática de desportos individuais ao ar livre	Sem utilização de balneários nem piscinas
	30-31/05	Futebol: competições oficiais da 1.ª Liga de Futebol e Taça de Portugal	

te se lembre de quem lá esteve nos momentos menos bons”, salienta Nelson Silva. “No fundo, estamos a alimentar esta relação, como qualquer relação humana, numa base de amizade e solidariedade que é, na nossa perspectiva, o que se quer neste momento”, mas reconhece que “se pudermos vender, melhor”, até porque disso depende a sobrevivência da empresa. “Agora, entendemos que as pessoas possam não comprar já, mas vir mais tarde, quando se voltarem a sentir confortáveis para o fazer”. Aliás, a filosofia adoptada pela All House no período de confinamento obrigatório resultará, segundo o administrador, na edição de uma revista “que testemunhará todos estes aspectos ao nosso público”.

Também Ilídio da Mota encara a divulgação online como “uma excelente ferr-

menta, que ajuda a preparar o atendimento ao cliente, preparando as melhores propostas, adequando de forma digital as necessidades e preferências do cliente”. Apesar dos aspectos positivos, o responsável dos Móveis Ilídio da Mota assume que, em ramos de actividade ligados à decoração, mobiliário e descanso, o cliente gosta de “sentir o toque e testar a qualidade” e isso “só é possível na loja”, ao contrário de actividades onde o comércio electrónico é mais fácil de se realizar. O empresário acredita que os hábitos dos consumidores poderão vir a mudar neste período da pandemia e mesmo após o regresso da normalidade, mas no que diz respeito à sua actividade “vai continuar a ser muito importante a visita à loja física”.

Na All House (que ainda se encontra numa fase de

transição da anterior designação “A Feira Móveis”), Nelson Silva também acredita que ainda há um longo caminho a percorrer no domínio do e-commerce. “O mais fácil seria responder que sim”, mas o administrador mostra-se céptico sobre as mudanças neste campo. “Alguns interlocutores mostram desejo que as lojas reabram”, ou seja, “há um desejo de todos que a vida retome a normalidade”. Até porque, prossegue o empresário, “a realidade tecnológica em Portugal, apesar de tudo, continua muito distinta em relação aos países europeus pioneiros nesse âmbito e esse facto poderá ter um papel indiscutível”. Apesar destas renitências, Nelson Silva diz que “uma coisa é certa: esta situação fez-nos perceber a necessidade de abertura cada vez mais forte às tecnologias”.

No final do mês de Março

Pombal tinha mais de mil desempregados

O concelho de Pombal tinha, no final do mês de Março, 1016 desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), menos 39 em relação ao mesmo mês do ano passado.

Segundo dados disponibilizados pelo IEFP, dos 1016 inscritos, 631 eram mulheres e 385 homens. Por outro lado, 609 tinham menos de um ano de tempo de inscrição do Centro de Emprego e 407 com um ano ou mais.

O IEFP revela, ainda, que 907 pessoas procuram novo emprego e apenas 109 se encontram à procura de primeiro emprego.

Quanto aos grupos etários, 405 inscritos têm entre 35 e 54 anos de idade, 279 mais de 55 anos, enquanto 192 têm entre 25 e 34 anos, e 140 menos de 25 anos.

A estatística revela, igualmente, que 348 desempregados correspondem a fim de trabalho não permanente, 19 foram despedidos e sete despediram-se.

Ansião

Apoio extraordinário para os bombeiros

A Câmara Municipal de Ansião deliberou apoiar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ansião com um subsídio excepcional de 10.000 euros e a antecipação, para o corrente mês de Maio, do remanescente do apoio ordinário aprovado para 2020, no valor de 38.000 euros.

Uma medida que, segundo a autarquia presidida por José Manuel Domingues, teve em consideração “as manifestações de dificuldades financeiras causadas na corporação pela pandemia pela Covid-19, devido à redução dos serviços remunerados e ao acréscimo na despesa com a aquisição de equipamento de protecção individual”.

Por outro lado, acrescenta a edilidade em nota de imprensa, “no quadro das suas atribuições e competências, a autarquia tem

vindo a reforçar as verbas transferidas para esta instituição, contribuindo para a sua capacitação e para um eficiente e ininterrupto exercício da sua missão humanitária”.

No âmbito do combate à propagação do novo coronavírus, recorde-se que o município já entregou kits de equipamento de protecção individual e alargou o prazo de pagamento de encargos da associação.

“O Município de Ansião tem prosseguido em permanente estado de alerta e de actuação, seja nos domínios da saúde e da protecção civil, seja no apoio às entidades locais do sector da economia social, seja ainda no apoio aos cidadãos mais vulneráveis ou mais desprotegidos e na informação e sensibilização de toda a comunidade”, conclui a nota de imprensa.

Alvaiázere

Detido por conduzir ciclomotor com matrícula falsa

O Comando Territorial de Leiria, através do Posto Territorial de Alvaiázere, deteve na passada segunda-feira, 4 de Maio, em flagrante delito, um homem, de 17 anos, por falsificação de matrícula.

A ocorrência registou-se na localidade de Almoester, concelho de Alvaiázere, na sequência de uma acção de fiscalização de trânsito. No decorrer da fiscalização,

o condutor do motociclo “não apresentou nenhum documento que o habilitasse a conduzir o veículo, tendo ainda sido detectado que a matrícula do mesmo era falsa”, refere a Guarda Nacional Republicana (GNR) em comunicado.

O ciclomotor foi apreendido, o detido foi constituído arguido e os factos remetidos ao Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos.

Ensarilhar Armas

Já tínhamos percebido que estamos metidos num grande sarilho, numa guerra biológica descontrolada, que ninguém sabe ao certo quem a desencadeou, nem quem são os pelejadores e muito menos quem é o inimigo.

Vade retro, Satanás!

Quando um grupo de militares quer descansar colocam as armas numa espécie de pirâmide a que chamam ensarilhar armas.

Foi assim em tempos idos, mas não pode ser agora, dado o estado de prontidão que todos devemos ter.

Mas os sarilhos da Nova Ordem, cujos valores estão

centrados na pessoa e na sua sobrevivência, são mesmo um sarilho que colocam os sábios de todo o Mundo à prova, mesmo sabendo nós que eles possuem um elevado grau de saber saber.

Mas quanto ao saber fazer já canta outro galo pois os sábios não sabem se o pico já foi, se devemos usar máscaras e em que condições, se o distanciamento deve ser social ou físico e se deve ser de um metro, dois ou três, ou mesmo de quatro metros.

Cá por mim deve ser físico e de um metro e meio, como é do Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela, do nosso D. Duarte I,

que diz que essa distância é o alcance do coice da mula.

Quanto ao confinamento, ou quarentena, está de acordo com os valores da Nova Ordem.

Por a Velha Ordem, baseada nos valores do dinheiro e da ciência, com vista a amontoar dinheiro, estar de pedra e cal e a Nova Ordem, centrada na pessoa e na sua sobrevivência, estar com muita dificuldade em se impor, auguramos um mau futuro, quicá mais do mesmo, atendendo ao paradigma assumido pelos Velhos do Restelo que por aí pululam.

Concluindo.

Se considerarmos os mi-



lhões que são investidos no fabrico de armamento de toda a espécie (nuclear e biológico incluídos), no estudo das parábolas de segurança e nos escudos espaciais, chegamos à conclusão que é tudo dinheiro deitado à rua perante um virulento vírus, que faz a guerra sem exército e que não é extra-terrestre, por muitas mutações que tenha.

Vá-se lá saber o que é.

**Manuel Simões
Rodrigues Marques**

À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE



**Manuel Gonçalves
Domingues**

Neste pedaço do fim de tarde de confinamento, não peço mais à vida do que ela me pode dar, me oferece e de mim exige.

Quando cansado, e, na esperança de ver passar, distante, mas acompanhando de perto a velocidade viral, sento-me na pedra do silêncio à porta do palácio que ainda pretendo construir e aqueço-me ao sol que me acompanha desde o seu renascer. E, assim, vou envelhecendo gozando a última mocidade. A qual, poderá terminar inesperadamente, desfasada da realidade.

Extemporaneamente, passei a saber melhor onde moro e saborear o tempo que vai galgando vales e montes sem dar tréguas ou qualquer satisfação. Isto, após ter percorrido alguns continentes, mares e oceanos. E através dos mesmos, descoberto a monotonia de mim mesmo.

Descobri desta forma, a estrada que nos conduz

à mais alta planície do deserto terrestre. Mas só aconteceu após ter subido mais montanhas que as que existem neste planeta.

De lá, avistei todas as paisagens, todas as casas e avenidas e tudo o que é visível lá do cume da mais alta colina, que já antes ocupava uma parte discreta da minha imaginação.

Sei que por isso um dia sentir-me-ei; não velho-mas sim, usado, cansado. Terei esse prazer!... Só para ter o prazer de dessa forma me sentir rejuvenescer.

Agora, ficando em casa, em reflexão viral, foi a forma mais airosa que descobri para apreciar o tempo, de sentir de perto e de valorizar uma nova fase da única passagem por esta via láctea.

Fala assim quem tanto gosta de viver, para quem a vida pretende nunca acabar e para quem esse dito fim de vida não devia existir no calendário da cronologia. Devia apenas existir no mapa da eternidade, sem caminhos traçados previamente. Quem assim pensa é de quem a morte se devia esquecer. A quem pela vida as lágrimas escapam torrencialmente. E as que vão caindo, que sejam sempre que possível disfarçadamente.

(Reino de fé que move montanhas).

• A VER



40

Com os cinemas fechados há semanas aumentou a procura de filmes pelas plataformas televisivas ou através dos computadores. Uma tendência que já se vinha notando há meses e que pode voltar a encerrar cinemas após a pandemia. Espero bem que não seja o caso, mas temo o pior.

Nesta mesma semana chegou ao fim um ciclo cinematográfico de grande valor, que passou despercebido a muita gente, mas que continua acessível na internet para ser visto ou revisto. Chama-se "40 Dias 40 Filmes - Cinema em Tempos de Cólera" e foi feito em colaboração entre o Jornal do Fundão, o Lucky Star - Cineclube de Braga, os Encontros Cinematográficos, A Comuna e o blogue My Two Thousand Movies. Foram escolhidas quarenta personalidades, entre cineastas, críticos, escritores, artistas e cinéfilos, que escolheram, cada uma, um filme.

O resultado final foi bastante eclético e permitiu rever grandes clássicos, mais ou menos modernos, mas também descobrir obras pouco conhecidas. Se quiserem dar uma espreitadela (eu já há muito que acompanho o My Two Thousand Movies) poderão descarregar obras de realizadores como Hitchcock, Ford, Malick, Godard, Fellini, entre muitos outros, e ver filmes de todos os géneros. Há os mais comerciais e os menos, há mudos e falados, há curtas e longas, há animações e imagem real, documentários e ficção, a preto e branco e a cores. Estou certo que por ali irá descobrir algo que lhe agrade.

O plano nacional de desconfinamento aponta para a reabertura dos espaços culturais a partir de Junho. Espero que isso seja uma realidade para podermos voltar aos cinemas e teatros e, sobretudo, a ver a cultura ao vivo.

Nuno Oliveira

CASA DA CRIANÇA DE POMBAL INSCRIÇÕES PARA O ANO LETIVO 2020/2021

Atendendo às circunstâncias atuais de pandemia Covid-19, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pombal informa que o período de inscrição na Casa da Criança decorrerá excecionalmente de 20/05/2020 a 8/06/2020.

OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À INSCRIÇÃO SÃO:

- Fotocópia do documento de identificação da criança e dos pais/Encarregado de Educação
 - Última declaração de IRS comprovativa dos rendimentos de todos os elementos do agregado familiar
 - Fotocópia dos 3 últimos recibos de vencimento do agregado familiar
 - Documento legal comprovativo dos encargos com a renda de casa ou mensalidade do crédito habitação
- Devido às circunstâncias atuais e consequentes medidas de segurança adotadas, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pombal informa ainda que:
- a ficha de inscrição será disponibilizada via internet, de forma a poder ser realizada uma inscrição online. A ficha de inscrição poderá ainda ser disponibilizada pelos Serviços Administrativos da Casa da Criança. A mesma, depois de preenchida, deverá ser remetida com a documentação solicitada na caixa de correio da instituição.

Devido às circunstâncias atuais e consequentes medidas de segurança adotadas, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pombal informa ainda que:

- a ficha de inscrição será disponibilizada via internet, de forma a poder ser realizada uma inscrição online. A ficha de inscrição poderá ainda ser disponibilizada pelos Serviços Administrativos da Casa da Criança. A mesma, depois de preenchida, deverá ser remetida com a documentação solicitada na caixa de correio da instituição.
- as visitas às instalações não serão permitidas.

O Provedor da
Santa Casa da Misericórdia de Pombal

Joaquim Guardado

NÚCLEO DO DESPORTO AMADOR DE POMBAL
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL E RECREATIVA
Fundado em 19 de junho de 1977
Contribuinte N.º 901429195

**ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do artigo 32.º, ponto 2. - alínea b), dos estatutos, convocam-se todos os associados do Núcleo do Desporto Amador de Pombal, para uma Assembleia Geral, a realizar na sede da associação, em 29 de maio de 2020, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura da ata da reunião anterior
2. Discussão e votação do relatório e contas de gerência referentes ao ano de 2019, bem como do parecer do Conselho Fiscal.
3. Outros assuntos de interesse para a associação

NOTA:
De acordo com o ponto 1 do artigo 34.º dos estatutos se, à hora marcada, não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia Geral reúne-se em segunda convocatória, pelas 21.00 horas, com qualquer número de sócios presentes.

Pombal, 10 de maio de 2020
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Daniel Acoto Martins
Daniel Acoto Martins

**ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL E MELHORAMENTOS
DO TRAVASSO E CIRCUNVIZINHOS**
Rua da escola
Travasso - 3100 - 371 Pombal
NIPC: 501268103

Creche e Jardim de Infância "O Sobreirinho"
INSCRIÇÕES

Informa-se todos os interessados, que estão abertas até 31 de Maio, inscrições para frequência da Creche e Jardim-de-infância desta instituição, para o ano letivo de 2020/2021.

DOCUMENTOS A APRESENTAR:

- Documento de identificação atualizados do agregado;
- Declaração IRS Mod.3, e nota de Liquidação
- 3 Últimos Recibos de vencimento do agregado familiar;
- 1 Recibo de renda/prestação da casa;
- Em caso de desemprego, declaração de valor mensal atribuído;
- Prova de outros rendimentos.
- Comprovativo de património através de IMI ou outro documento.

Os pedidos de inscrição bem como os documentos deverão ser enviadas para o email: osobreirinho@sapo.pt, após o qual será remetida pela mesma via a respectiva ficha de inscrição a fornecer pela Instituição.
Telefone/Fax - 236 211 130 Telemóvel - 927 253 685
E-mail - osobreirinho@sapo.pt
I.P.S.S. - Instituição Particular de Solidariedade Social desde 15-09-2005.

PERIODICIDADE: Quinzenário
PREÇO AVULSO: 1 € (IVA incluído)
PAGINAÇÃO: Crónicas Mágicas
IMPRESSÃO: Lusoibéria - Lisboa
TIRAGEM MÉDIA MENSAL: 5.000 exemplares
REGISTO NA ERC: 126310 | **DEPÓSITO LEGAL:** 367409/13
PROPRIEDADE, EDITOR E DETENTOR COM MAIS DE 10% DE CAPITAL: Crónicas Mágicas, Unipessoal, Lda.; NIPC 509 905 269; Sede: Rua Principal, R/Ch Dtº, Costa das Casinhas, 3100-032 Abiul
GERÊNCIA: Paulo César Jesus Simões

POMBAL
Jornal

TELEFONE: 236 023 075
TELEMÓVEIS: 965 449 868 - 911 975 237
EMAIL: pombaljournal@gmail.com
SEDE DA REDACÇÃO: Rua Mancha Pé, nº 2
3100-467 Pombal

DIRECTORA: Manuela Frias (TE-971)
pombaljournal@gmail.com

REDACÇÃO: Manuela Frias (TE - 971),
Orlando Cardoso (CP 2220-A), Ana Laura Duarte (CP 6634-A)
COLABORADORES: Pedro Rodrigues Mendes,
Artur Carreira (zona Oeste), Graciosa Gonçalves (A Ler),
Manuel Duarte Domingues, Nuno Oliveira (A Ver)

O Estatuto Editorial do Pombal Jornal está disponível em
www.pombaljournal.pt

Ventiladores, donativos e bens alimentares

Grupo Lusiaves apoia saúde e instituições sociais com meio milhão de euros

O Grupo Lusiaves já investiu mais de meio milhão de euros no unidades de saúde e instituições sociais com mais de meio milhão de euros, no âmbito da pandemia de covid-19, através de ventiladores, donativos e bens alimentares, anunciou a empresa, no dia 5 de Maio, através de uma nota de imprensa.

No cenário de pandemia de Covid-19, o Grupo Lusiaves, “líder ibérico do sector avícola”, informa que “reforçou o compromisso social junto da comunidade”. Na área da saúde, foram oferecidos 12 ventiladores e financiadas salas de tratamentos, refere a nota de imprensa.

No distrito de Leiria, a Lusiaves ofereceu ao Centro Hospitalar de Leiria seis ventiladores. Em Novembro, a empresa já tinha atribuído àquela instituição de saúde uma verba de 150.000 euros para expansão da unidade de pneumologia do Hospital Santo André e para a adaptação das salas hospitalares exis-

tentes, com o objectivo de criar espaços melhor preparados no tratamento de doentes infetados por Covid-19. A verba permitiu ainda a aquisição de monitores médicos para os ventiladores já existentes. Para o Hospital Distrital da Figueira da Foz, onde o grupo nasceu, também foram comprados seis ventiladores.

Além dos apoios na área da saúde, a Lusiaves tem garantido, em diversos concelhos onde está instalada, alimentos e outros serviços às pessoas mais carenciadas, no âmbito de programas camarários ou de associações de utilidade pública, adianta a mesma nota.

A empresa tem igualmente apoiado o “regular funcionamento de corporações de bombeiros voluntários, no sentido de ajudar estas instituições a manterem-se na linha da frente e no auxílio a toda a população”, lê-se no comunicado.

“A responsabilidade do Grupo Lusiaves para com as comunidades locais faz



• Licínio de Carvalho, do CHL; António Sales, secretário de Estado da Saúde, e Avelino Gaspar, Presidente do Grupo Lusiaves

parte do seu ADN, desde sempre. É uma responsabilidade que não se esgota nos gestos solidários ou nas doações, mas também na garantia de maior segurança pa-

ra todos os nossos colaboradores”, disse o presidente do Grupo Lusiaves, Avelino Gaspar, citado na mesma nota.

Nesse sentido, a empresa

refere que, no início de Fevereiro, mandou produzir máscaras reutilizáveis para entregar aos seus colaboradores, garantindo ainda viseiras e outros equipamen-

tos de protecção individual. O Grupo Lusiaves emprega 3.800 trabalhadores em todo o país nas diversas actividades avícolas a que se dedica.

OrtoCare

saúde é bem-estar

Produtos Ortopédicos, Equipamento Médico-Hospitalar



A sua Ortopedia em Pombal,
a pensar na sua saúde
e bem-estar!

236 027 632

geral@ortocare.com.pt

Na Rua Prof. Carlos Alberto Mota Pinto,
no Jardim da Várzea

Programa Emergência abem

Reforçado programa de entrega de medicamentos

Depois de no final de Fevereiro ter celebrado, com a Associação Dignidade, o protocolo de adesão ao Programa abem - Rede Solidária do Medicamento, a Câmara de Pombal aprovou agora um novo protocolo para implementação do Programa Emergência abem: Covid-19.

A autarquia refere que este novo documento, “permitirá uma resposta

mais ágil às necessidades extraordinárias e temporárias provocadas pela pandemia” do novo coronavírus.

O Programa abem visa garantir aos cidadãos e famílias mais vulneráveis o acesso aos medicamentos prescritos pelo seu médico e comparticipados pelo Sistema Nacional de Saúde. A medida abrange 60 beneficiários, identificados pelos serviços de acção social do município, de acordo com os critérios previamente definidos. Os utentes passarão a dispor de um cartão personalizado que lhes permitirá obter, nas farmácias aderentes, os medicamentos sem quaisquer custos associados.

Segundo a Câmara Municipal, o Programa Emergência abem: Covid-19 tem uma “duração de três meses, prorrogável, não existe uma condição de recursos fechada, devendo a situação ser avaliada e referenciada pelos técnicos do município”. “Nesta fase, o programa destina-se a um máximo de 50 beneficiários, podendo ser

revisto, caso se justifique”, adianta, sublinhando que o município suportará 50 por cento dos custos dos medicamentos adquiridos ao abrigo do programa, sendo os restantes 50 por cento suportados pelo fundo solidário abem.

“O Município de Pombal tem vindo a aplicar diversas medidas para mitigar os impactos sociais e económicos da pandemia, como a redução em 50 por cento das facturas da água e prorrogação dos prazos de pagamento, distribuição de cabazes alimentares e aquisição de equipamentos informáticos para acesso ao ensino à distância”, refere a autarquia.

Farmácias de serviço com o apoio

Farmácia Barros



Aberto das 09h00 às 19.30h

Largo das Almas / Zona Histórica

Cont: 236 212 037

10 A 17 MAIO

TORRES

Av.ª Heróis Ultramar

Tel: 236 212 487

18 A 24 MAIO

VILHENA

Rua do Lourçal

Tel: 236 212 067

25 A 31 MAIO

PAIVA

Largo do Cardal

Tel: 236 212 013

Sede
Av^a Heróis do Ultramar, n^o 12
3100 - 462 Pombal

Contactos
tel. 236 212 666
tel. Marito Alves 919 356 700



Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda
Serviço funerário nacional e internacional
Artigos Religiosos

AGRADECIMENTO



Emilia da Encarnação
N: 02/05/1915
F: 05/05/2020
Moitas Brancas - Ilha

Os seus filhos, Maria da Encarnação Domingues, Manuel Leal Gonçalves (falecido), Piedade da Encarnação, Joaquim Leal Gonçalves, Saudade da Encarnação Gonçalves, José Leal Domingues, António Leal Domingues, Amadeu Leal Gonçalves, Luzia da Encarnação e Aires Leal Gonçalves, netos, bisnetos e restante família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do falecimento e funeral da sua ente querida.

AGRADECIMENTO



Maria Madalena Matias Pinto
86 anos
F: 02/04/2020
Almagreira

Seu marido, seus filhos, filhas, noras, genro, netos, bisnetos e demais família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do falecimento e funeral da sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Russo, Lda.

AGRADECIMENTO



José dos Santos
N: 24/11/1929
F: 08/05/2020
Roussa do Meio - Pombal

A sua Família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

AGRADECIMENTO



Manuel dos Santos Contente
85 anos
F: 15/04/2020
Vale Nabal - Almagreira

Sua esposa, seus filhos, genros, noras, netos e demais família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do falecimento e funeral do seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Russo, Lda.



Funerária Lourenço
de: Lourenço & Vicente, Lda.
SOURE: Quinta de S. Bento
POMBAL: Rua de Santa Luzia, 87
Tms. 966 067 256 • 912 238 110

AGRADECIMENTO



Maria Pedrosa
N: 23/03/1927 (93 anos)
F: 06/05/2020
Ilha

Seu Marido Senhor José Pedrosa, Seus Filhos Senhores Manuel Pedrosa, Sérgio Pedrosa, Maria Filomena Pedrosa, João António Pedrosa e Carlos Pereira Pedrosa, Seu Genro, Suas Noras, Netos, Bisneta e restantes Familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A. Pombalense Lda



Funerária, Flores e Artesanato, Lda.
Funerais em todo o País e estrangeiro
Trata de Toda a documentação de pessoas falecidas
Coroas e palmas de flores naturais e artificiais
Agora também com fábrica de campas e acessórios

Email: geral@funeflor.pt | www.funeflor.pt

TM: 969 021 607 (Amilcar) - 968 562 180 (Bela) - 917 014 631 (Rui)
Albergaria dos Doze - Tel. 236 931 245
Freixianda - Tel. 249 551 304 - OURÉM

FLORISTA - 236 931 285



Mota & Gaspar, Lda
AGÊNCIA FUNERÁRIA
Serviço Internacional



Rua João de Barros, n.º 9
3105-442 Vermoil
Telf: 917 643 149 | 936 391 104
www.afmotagaspar.pt | geral@afmotagaspar.pt

AGRADECIMENTO



Joaquim dos Santos
N: 20/03/1932 (88 anos)
F: 14/04/2020
Ponte da Assamaça

Seus Filhos Senhores Manuel Jorge Batista dos Santos e Maria Teresa Batista Dos Santos, Seu Genro, Sua Nora, Seus Netos, e Restantes Familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A. Pombalense Lda

Funerais | Cremações | Transladações para o País e Estrangeiro | Documentação Inerente ao Funeral | Camara Fria | Sala de Preparação | Mortuária | SERVIÇO PERMANENTE

Funerária Albino Pedro, Lda.



Tel. 236 926 242
Tm: 919 278 321 / 964 541 748
3100-012 ABIÚL, POMBAL

Albino.pedro@sapo.pt

AGRADECIMENTO



Silvina Lopes
N: 14/12/1938 (81 anos)
F: 02/05/2020
Outeiro da Ranha

Seus Filhos Senhores Adelino Lopes, Silvina Maria Lopes Gomes, José Manuel Lopes Gomes, Maria da Piedade Lopes Gomes e Joaquim Manuel Lopes Gomes, Netos, Bisnetos e Restantes Familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A. Pombalense Lda

AGRADECIMENTO

Maria Júlia de Jesus Rato Costa

N: 03/04/1940
F: 25/04/2020
Pombal

Seus Filhos, Sr.^a Maria de Lurdes de Jesus Costa e Sr. José António da Costa, Genro, Noras e Netos vem por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

Funerária Margarida & Filhos, Lda.



SERVIÇO 24 H. NO PAIS E ESTRANGEIRO

AGÊNCIA LEGALIZADA EM FRANÇA

Competência • Rigor • Transparência • Tradição

965 158 100 / 966 375 076 / 931 855 800

Viaduto Eng. Guilherme Santos, 1 - BIº-B - POMBAL

Nos momentos difíceis, agimos por si...

AGRADECIMENTO

Augusto Sol da Graça

N: 28/07/1940
F: 29/04/2020
Cumieira - Pombal

A sua Família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

AGRADECIMENTO

Tiago Ferreira da Silva

N: 23/08/1996 (23 anos)
F: 23/04/2020
Água Formosa

Seus Pais Senhores César Augusto Pereira da Silva e Cristina Maria Ferreira Lopes, Seus Irmãos Liliana, Filipa e Martim, Seus Tios, Primos e Restantes Familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento.

A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A. Pombalense Lda

FALECIMENTOS

Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira



Maria da Silva Leal

95 anos
F: 06/05/2020
Castelhanas - Lourical

Viúva do Sr. José Gonçalves Freitas
Mãe dos Srs. Maria Celeste Leal Gonçalves Freitas, Célio Jacinto L. G. Freitas, Dália da C. L. G. Freitas, Lúcia Maria L. G. Freitas, Teresa de Jesus L. G. Freitas e Graciete Fátima Gonçalves Freitas

AGRADECIMENTO

Ermelinda das Neves

N: 15/12/1932
F: 07/05/2020
Sourão - Santiago de Litém

A sua Família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

AGRADECIMENTO

António Pinto Negrão

N: 23/03/1939 (81 anos)
F: 30/04/2020
Pombal

Sua Esposa Senhora Maria Irene da Silva Gomes Beato, Seus Filhos Senhores Carlos Gomes Pinto e Helena Maria Gomes Pinto, Seu Genro, Sua Neta e restantes Familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento.

A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A. Pombalense Lda

FALECIMENTOS

Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira



Carlos Alberto dos Santos Leal

56 anos
F: 02/05/2020
Cabeço - Carriço

FALECIMENTOS

Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira



Manuel de Jesus Marques

78 anos
F: 28/04/2020
Antões - Lourical

Marido da Sr.^a Albertina Marques Pereira
Pai da Sr.^a Ondinha Maria Pereira Marques e do Sr. Nuno Miguel Pereira Marques.

AGRADECIMENTO

Joaquina Maria Fernandes

89 anos
F: 20/04/2020
Penedos - Almagreira

Sua filha, genro, netos, bisnetos e demais família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do falecimento e funeral da sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Russo, Lda.

AGRADECIMENTO

Hélder Manuel Cruz Marques

N: 19/07/1977
F: 24/04/2020
Portela do Fojo - Abiúl

Sua Esposa Cátia Marisa Nunes de Sousa, Filhos Adriana Sousa Mendes, Martim Manuel Sousa Mendes, Mãe Sra. Maria Amália Costa Cruz, Irmã e restante Família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do falecimento e funeral do seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Albino Pedro Lda

FALECIMENTOS

Tratou A Agência Página do Destino



João Grilo

89 anos
F: 27/04/2020
Cabeço - Carriço

Casado com Piedade Oliveira
Seus filhos Maria de Lurdes Oliveira Grilo
Manuel Oliveira Grilo

AGRADECIMENTO

Diamantino Fragoso Marques

N: 10/03/1945 (75 anos)
F: 21/04/2020
Meirinhas

Sua Esposa Senhora Adelina Pereira Marques, Seus Filhos Senhores Bruno Ricardo Marques e Lúcia Inês Marques Gameiro, Seu Genro, Sua Nora, Seus Netos, e Restantes Familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento.

A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A. Pombalense Lda

FALECIMENTOS

Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira



Silvina Cordeiro Carriço

84 anos
F: 11/05/2020
Valarinho - Lourical

FALECIMENTOS

Tratou A Agência Página do Destino



Maria da Piedade Joaquina Ferreira

74 anos
F: 18/04/2020
Guia

Viúva de César Pinto Mendes
Seus filhos Isabel Maria Ferreira Mendes, Madalena Ferreira Mendes, Tânia Filipa Ferreira Mendes



GRUPO
CONFIANÇA

REABRIMOS AS NOSSAS AGÊNCIAS

POMBAL • MONTEMOR-O-VELHO • FIGUEIRA DA FOZ

236 200 300 | MARQUES@REMAX.PT





POMBAL
Rua Professor Gonçalves Figueira, 7
Tel./Fax: 236 216 782

EM TODOS OS
ÓCULOS GRADUADOS

20%
DESCONTO

+

DESCONTO
ADICIONAL

20%
EM PROGRESSIVOS

OFERTA
2º PAR



OLHAR
29/20

Promoção válida de 23/01 a 18/03/2020 na compra de óculos graduados completos (armação + lentes a partir do pack bronze), não acumulável com protocolos gerais e convencionados e com outras promoções em vigor. O 2º par de óculos graduados completos de oferta tem o valor mínimo de 39€ (composto por armação de 14€ + lentes monofocais 1.5 com tratamento antirreflexo). Saiba mais junto dos nossos colaboradores e em www.multiopticas.pt.

MultiOpticas
Olha por mim, sempre



P O M B A L
Jornal
www.pombaljournal.pt

ASSINATURAS

236 023 075
pombaljournal@gmail.com

Valor da assinatura anual:
Portugal = 20€; Europa = 55€; Outros países = 85€

METEOROLOGIA

QUI 14



21° | 11°

SEX 15



23° | 10°

SAB 16



24° | 11°

DOM 17



25° | 10°

SEG 18



25° | 11°

TER 19



26° | 12°

QUA 20



27° | 13°

QUI 21



25° | 12°

SEX 22



22° | 14°

Para acompanhamento arqueológico

Cultura dá 'luz verde' a projecto de defesa contra cheias

Orlando Cardoso

A Direcção Regional de Cultura do Centro deu parecer favorável ao projecto de Defesa Contra Cheias de Pombal, anunciou a Câmara Municipal. O parecer surge no âmbito do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos relativo ao Estudo de Impacte Ambiental do referido projecto.

O projecto é promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente, em parceria com o município, para "resolver problemas das cheias na cidade de Pombal, resultante da existência de linhas de água que

confluem no centro do aglomerado urbano e que, no passado, provocou prejuízos significativos na cidade", explica a Câmara Municipal.

Há cerca de três anos, aquando do lançamento do concurso para execução do respectivo projecto, a Agência Portuguesa do Ambiente esclarecia que a iniciativa "tem por objectivo definir soluções para minimização das cheias que ocorrem com alguma frequência na cidade de Pombal, que irão permitir a realização de intervenções nas ribeiras do Vale, Outeiro da Galega e do Castelo, linhas de água que atravessam cobertas em grande parte da sua

extensão, a zona urbana".

"As soluções a projectar, prevêem o amortecimento dos caudais de ponta de cheia na ribeira do Vale, através da construção de uma bacia de retenção e o aumento da capacidade de escoamento dos troços cobertos", adiantava o Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente, acrescentando que "para a área a ocupar pela bacia de retenção, será projectado um parque urbano, com espaços de recreio e lazer".

Já no ano passado, na sessão solene de abertura das Festas do Bodo,

o presidente da Câmara referiu-se ao projecto enaltecendo que o mesmo pretende "preparar a cidade para cenários de pluviosidade extrema e evitar, assim, a ocorrência de cheias", que prevê intervenções estimadas em 5,3 milhões de euros.

Diogo Mateus realçou a importância da execução daquele projecto, considerando tratar-se de uma das acções que tornam a cidade "mais resiliente a fenómenos climáticos extremos".

"Com a previsão de um investimento global superior a 5,3 milhões de euros, e para além da construção da bacia de retenção nos Ca-

seirinhos, estas obras irão possibilitar uma intervenção nas ribeiras do Vale, de Outeiro de Galegas e do Castelo", referiu o edil social-democrata, frisando ser "investimento avultado, mas necessário, que dependerá forçosamente de acesso a financiamento comunitário."

A Câmara Municipal refere, numa nota de imprensa, que o parecer agora emitido pela Direcção Regional de Cultura do Centro "refere-se aos trabalhos de acompanhamento arqueológico previstos para a execução dos trabalhos e representa um passo importante para a concretização do projecto".

all house
móveis e decoração

Abertura parcial
dia 18 de Maio
com atendimento
presencial
condicionado
11H-20H

Cernache (Coimbra) Coimbra Leiria Tomar